



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ROMÃO MOURA DE ARAÚJO

A MEDICINA SOCIAL NO PIAUÍ DA PRIMEIRA REPÚBLICA:
Saúde Pública e Serviço de Saneamento Rural (1890 – 1930)

PICOS-PI
2014

ROMÃO MOURA DE ARAÚJO

**A MEDICINA SOCIAL NO PIAUÍ DA PRIMEIRA REPÚBLICA:
Saúde Pública e Serviço de Saneamento Rural (1890 – 1930)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Mairton Celestino da Silva.

PICOS-PI

2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A663m Araújo, Romão Moura de.

A medicina social no Piauí da primeira república: saúde pública e serviço de saneamento rural (1890 – 1930) / Romão Moura de Araújo. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (77 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. Me. Mairton Celestino da Silva

1. Prophylaxia Rural. 2. Saneamento Rural 3. Endemias. 4. Piauí.
I. Título.

CDD 628

ROMÃO MOURA DE ARAÚJO


**A MEDICINA SOCIAL NO PIAUÍ DA PRIMEIRA REPÚBLICA:
Saúde Pública e Serviço de Saneamento Rural (1890 – 1930)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

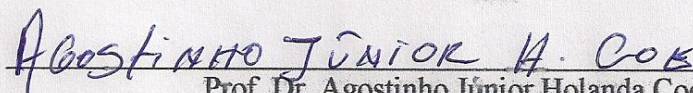
Orientador: Prof. Me. Mairton Celestino da Silva.

Aprovada em: 09/01/2015

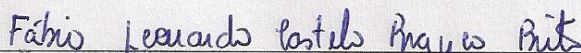
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Mairton Celestino da Silva
Orientador



Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe
Examinador Interno



Prof. Me. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito
Examinador Interno

Profª. Ma. Débora Layanne Cardoso Soares
Suplente

À Suzane Moura de Araújo (In Memoriam).

AGRADECIMENTOS

Gostaria inicialmente de tecer agradecimentos aos meus pais, Maria Aparecida Soares Pereira e Luiz Ferreira de Araújo Neto, eles que acreditaram e permaneceram ao meu lado me dando o apoio de que precisava, sei que o fizeram com muito esforço, por isso meus sinceros agradecimentos, amo-os muito, sempre.

À Suzane Moura de Araújo (in memoriam) foi das lembranças que conservo de você que tirei forças para retomar meus estudos e seguir enfrentando os obstáculos impostos. Saudades eternas.

À minha avó Clarice e minhas tias Zilma e Zildete por não medirem esforços para que eu pudesse hoje estar concluindo a graduação.

À Taylane Soares, minha namorada e sempre companheira, jamais esqueço de que foi a partir de você que encontrei vontade e disposição pra voltar aos estudos após anos parado. Você fez mais ainda por mim, lembro-me bem, de nós dois estudando juntos para o Enem, naquele ano minha felicidade ao passar foi dobrada, pois você também conseguiu. Não fosse seus incentivos, pois fiquei relutante quanto a vir estudar em Picos, não estaria aqui tecendo meus mais sinceros agradecimentos. Enfim, foi você minha querida que possibilitou de inúmeras maneiras essa conquista, é a você que a dedico, meu muito obrigado por tudo. Sou feliz em tê-la ao meu lado, dando forças e sei que seguirá apoiando como sempre o fez, te amo...

Aos meus queridos amigos Kelly Márcia e José Elierson, a ambos devo muito, nossa amizade foi frutífera em muitos sentidos, com vocês os dias em Picos tornaram-se mais tragáveis, nossa amizade possibilitou-nos termos forças e disposição para enfrentarmos as diversas dificuldades pelas quais passamos, dificuldades que não foram poucas. Sentirei saudades, saudades de nossas horas de estudo, nossas brigas, sempre porque Kelly é a maior chata do universo e Elierson, bom, Elierson é só teoria e zero em prática, também sentirei falta dos nossos momentos de lazer, regados ou com muita Coca-Cola ou com muita cerveja. Faço minhas as palavras do nosso amigo doidão, sempre seremos o TRIO TERNURINHA. Muito obrigado por tudo, adoro vocês.

À Maurício Martins, Erick Willer e Eveline Maria (Os malucos mais adoráveis que tive a felicidade de conhecer), trago-os sempre em meu coração, juntos vivemos Picos e a Universidade das mais variadas formas, juntos tornamos nossos dias em mês, meses em anos, tornamos através da amizade, melhores os nossos dias. Agradeço-os imensamente por tudo e acima de tudo pela amizade constituída, amizade pela qual prezo muito.

Ao querido Fábio Leonardo, professor e amigo, meu caro, não tenho palavras para expressar a amizade e a admiração que tenho por você, vejo em você duas ótimas qualidades. Como professor você é incrível, excelente profissional, sinto-me feliz pela oportunidade de ter sido seu aluno, não tenha dúvida de que aprendi muito com você. Se como professor você arrasa, como amigo então, você se supera, foi na qualidade de amigo que pude perceber o ser humano incrível que você é. Agradeço-lhe imensamente, pelas aulas maravilhosas, pelas discussões no grupo de estudos, agradeço pelos momentos de descontração, sempre regados a Coca-Cola e muita alegria. Agradeço por ler e corrigir meus textos na madrugada, mais ainda por dar força e incentivo quando mais precisava. Te adoro cara, serei sempre e imensamente grato por tudo que fizestes por mim.

Ao professor Mairton Celestino a quem admiro muito desde o nosso primeiro contato que foi na disciplina de Antropologia Cultural, desde aquela época passei a admirá-lo e de lá até aqui essa admiração só tem aumentado. Agradeço-lhe pela orientação, foi muito importante pra mim e de muito aprendizado que você fosse o meu orientador, agradeço pelas conversas, conselhos e incentivos. Sou grato, sobretudo pela amizade surgida dessa nossa relação professor-aluno/orientador/orientando. Muito obrigado cara.

Ao professor Agostinho Coe pelas conversas e conselhos, sempre tão valiosos e de muita ajuda. Pelos livros emprestados, também pela amizade constituída ao longo desses quatro anos. Muito obrigado, pela amizade e pelos ensinamentos.

Ao professor Gleison Monteiro (Deus), este que foi um dos primeiros professores com os quais tive aulas ao iniciar o curso, quando ministrou para nossa turma a disciplina de História Antiga. Àquele período adquiri gosto e paixão pela profissão, foi você quem proporcionou que me encontrasse no curso com o seu jeito cativante de ser e de exercer a profissão. É certamente o profissional no qual os alunos buscarão sempre espelhar-se. Abraços.

À Marylu Oliveira e Nilsângela Cardoso, por proporcionar-nos aulas maravilhosas, leituras agradáveis, além de importantes à nossa formação acadêmica e pessoal. Forte Abraço em ambas.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, por meio do qual tive a oportunidade de atuar no âmbito das escolas públicas, desenvolvendo atividades prático-pedagógicas sob coordenação da professora Olívia Candeia e posteriormente do Professor Gleison Monteiro. Tal atuação possibilitou-me maior aprendizado e obtenção de experiência no magistério. Dentro desta experiência maravilhosa que foi o PIBID tive a oportunidade de conhecer e atuar ao lado de pessoas maravilhosas, dentre as quais não

poderia deixar de citar minhas amigas e companheiras de equipe na primeira versão do programa, Renata Oliveira e Mariana Floracir.

Aos amigos, Cristiano Sousa (Beldade de Campinas), Paulo Vitor (Baiano) e Nádia Narcisa, pela amizade e pelos momentos juntos, sempre permeados com boa conversa e muita alegria.

À Seu Paulo do R.U, nosso bom e velho companheiro de Coca-Cola de todos os dias, admiro-o pelo seu jeito de ser e agir conosco e com os demais estudantes com os quais tem contato diariamente.

Temos a convicção que em breve tempo todo
Piauiense conhecerá o alcance da Saúde
Publica e se interessará para o bom
cumprimento das leis e regulamentos
sanitarios em vigor.

O nosso desejo é crear em cada município um
centro de saúde; onde todos os municipes
vejam as vantagens do serviço e possam pelos
meios fornecidos evitar as endemias reinantes,
quer pelos conselhos higiênicos, quer pelos
medicamentos que o centro fornece.
Directoria de Saúde Pública do Piauhy

RESUMO

O debate em torno da higienização e da saúde pública será, no início da República, um tema que estará presente não apenas nas discussões dos médicos-sanitaristas da época, como também ocupará uma especial atenção dos políticos das diversas cidades do Brasil. É no alvorecer da República, que começamos a perceber uma preocupação por parte dos políticos e médicos de diversas cidades brasileiras, com a criação de órgãos institucionais que se incumbissem de tratar acerca das questões de higiene e salubridade, tanto no âmbito da esfera Federal quanto das esferas Estaduais. No Piauí nas décadas iniciais do século XX, o médico era ainda uma figura por se firmar no social, nos corpos e mentes das pessoas, buscando inserir seus preceitos higiênicos. Assim a criação de repartições de saúde bem como seu devido aparelhamento eram fatores cruciais para o desenvolvimento de ações de saúde pública eficazes, bem como para impulsionar o alcance de tais ações de saúde, de modo que por meio destas fossem alcançados os mais diversos municípios. Esse movimento desencadeado nas décadas iniciais da República em prol do saneamento do Brasil põe em evidência as precárias condições sanitárias das populações rurais no país, desencadeando numa campanha pelo saneamento das regiões flageladas pelas diversas endemias e epidemias, exigindo do Estado brasileiro maior poder de intervenção no campo da saúde pública. É, portanto, da necessidade de ampliação e do alcance das ações de saúde pública praticadas pelo Estado, que procede a instalação, por meio de convenio com o Governo Federal, do Serviço de Prophylaxia Rural no Estado do Piauí objetivando tanto a organização e unificação dos diversos serviços de saúde quanto ao combate às principais endemias dos campos.

Palavras-chave: Prophylaxia Rural; Saneamento rural; endemias; Piauí.

ABSTRACT

The debate on hygiene and public health will be at the beginning of the Republic, a topic that will be present not only in discussions of medical-sanitary of the time, but also occupy a special attention of politicians from different cities of Brazil. It is the dawn of the Republic, that we begin to see a concern on the part of politicians and doctors of several Brazilian cities, with the creation of institutional bodies that lies with treating about hygiene issues and health, both in the Federal sphere and the State spheres. Piauí in the early decades of the twentieth century, the doctor was still a figure for take hold in the social, in the bodies and minds of people seeking to enter their hygienic precepts. Thus the creation of health agencies and their proper rigging were crucial factors for the development of effective public health actions, as well as to boost the scope of such programs in health, so that by means of these the various municipalities were achieved. This movement launched in the early decades of the Republic in favor of Brazil sanitation highlights the poor sanitary conditions of rural populations in the country, triggering a campaign for sanitation of regions plagued by several endemic and epidemic, demanding the Brazilian government greater powers of intervention in field of public health. It is therefore the need to expand and reach of public health actions taken by the state, which carries out installation, through an agreement with the Federal Government, Rural Prophylaxia Service in the State of Piauí aiming both the organization and unification of various health services on tackling the major endemics.

Keywords: Prophylaxia Rural; Rural sanitation; endemic diseases; Piauí.

Sumário

Introdução	13
1. ENTRE O SABER E O PODER: a emergência da saúde pública no Estado do <i>Piauí</i> e sua abrangência às municipalidades	16
A Diretoria de Saúde Pública e a institucionalização do saber médico no Piauí	21
Surto epidêmico e os médicos missionários: o saneamento nos sertões	28
2. SERVIÇO DE SANEAMENTO RURAL NO ESTADO DO PIAUHY: “unificação da autoridade sanitária no estado”	36
Saneamento dos “sertões brasileiros”: estudos sobre o estado sanitário das populações rurais.....	39
3. Considerações Finais.....	50
Referências	52
Fontes	53
ANEXOS.....	55
Relação do pessoal do Serviço de Saneamento Rural no Piauí, em 31 de Dezembro de 1926.....	56
Quadro exemplificando o movimento do surto epidêmico de varíola pelo Estado do Piauí de 21 de Junho a 31 de Dezembro de 1926	57
Relação do pessoal do Serviço de Saneamento Rural no Piauí, em 31 de Dezembro de 1927	58
Relação do Pessoal do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas no Piauí, em 31 de Dezembro de 1927	59
Serviço de Saneamento Rural no Piauí –Boletins mensais – Agosto a Dezembro de 1929.....	60
Inspectoria da Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas - Quadro demonstrativo dos serviços realizados durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1929.....	71

Introdução

A pesquisa aqui apresentada objetiva a uma compreensão acerca da institucionalização das práticas de saúde pública desenvolvidas no Piauí nas primeiras décadas da República, tomamos como recorte temporal o período compreendido entre os anos 1890 e 1930. Tal recorte justifica-se, pois é nesse período que, no Piauí, ficará evidente um conjunto de esforços voltados para a criação de órgãos que versassem diretamente acerca das questões de saúde pública, ou seja, que fossem capazes de tornar abrangentes as práticas e preceitos de salubridade pública, o que poderemos comprovar ao longo do texto, através das mensagens governamentais e dos relatórios dos trabalhos executados no Piauí pelo Serviço de Saneamento Rural.

A pesquisa aqui apresentada sofreu transformações diversas ao longo de sua realização. Inicialmente, seu objetivo seria analisar os discursos médicos e as práticas de higienização em Picos-PI no período compreendido entre fins do século XIX e décadas iniciais da República, tomando como ponto de partida o Cemitério São Pedro de Alcântara. No interior dessa proposta inicial, tínhamos a pretensão de discutir o processo de institucionalização do saber médico-científico na cidade bem como estabelecer relações entre esse saber e a religiosidade popular. À medida que a pesquisa foi sendo desenvolvida e que foi ocorrendo o contato com novas fontes, também foram sendo modificadas as ideias, digo, a forma de pensar a pesquisa. O contato com um conjunto de documentos referentes aos serviços de Saneamento Rural desenvolvidos no Piauí, os quais traz a possibilidade de se perceber a atuação dos serviços de saúde pública no Estado, trazendo em si a perspectiva de unificação dos serviços de saúde no território piauiense e o objetivo de combater às diversas endemias rurais que acometiam a população piauiense. Desse modo é que passamos a pensar não apenas acerca da institucionalização da saúde pública no Estado, mas, buscamos compreender a instalação e atuação do serviço de saneamento Rural, como decorrente dessa institucionalização da saúde e do ideal de saneamento das regiões do país flageladas pelas mais variadas endemias.

Dessa forma tentamos, ao longo do texto, fazer com que o leitor perceba como que no Estado do Piauí legislou-se em favor da criação de repartições destinadas a atender às exigências voltadas para as questões da salubridade pública bem como se procurou para além de institucionalizar determinadas práticas de higiene e salubridade, abranger à toda a população, urbana e rural, tais ideais acerca dos preceitos de salubridade pública, de modo a fazer com que esta percebesse os benefícios advindos para o corpo social de uma melhor observância das regras e preceitos de higiene.

De acordo com Terezinha Queiroz, durante a segunda metade do século XIX começam a surgir iniciativas públicas visando a romper o isolamento da Província, integrando-a ao espaço regional, ocasionando em diversas tentativas de regulamentação das mais variadas atividades, passando o Estado a intervir em vários setores.¹ Ou seja, sentia-se a necessidade de melhoramentos nos diversos aspectos da vida cotidiana das pessoas. No que “algumas dessas solicitações estavam ligadas às condições de higiene e salubridade”²

Assim é que no primeiro capítulo, intitulado “Entre o saber e o poder: a emergência da saúde pública no Estado do *Piauí* e sua abrangência às municipalidades”, buscamos a percepção ao analisar fontes tais como as mensagens governamentais, de que houve da parte da esfera governamental uma evidente preocupação com a questão acerca da higiene pública no Estado do Piauí como requisito necessário ao bem estar da população em geral, enfatizando a necessidade e reconhecendo os benefícios provenientes da instalação de uma repartição que prezaria pela organização e execução dos serviços de saúde pública em todo o Estado. Tal preocupação manifesta o desejo de que seja organizado o serviço sanitário do Estado o qual fica “cometido á Diretoria de Saúde Pública, organizada por Decreto nº 89 de 6 de Setembro do ano passado”³. Percebe-se por meio dos relatórios dos presidentes das províncias que nas décadas iniciais da República as questões de saúde pública no Estado do Piauí ainda careciam de maior atenção, ao passo que nesses anos ainda estavam por serem instaladas repartições que objetivassem a zelar pela concretização dos serviços de higiene pública tanto na Capital quanto nas Intendências Municipais.

Nesse sentido, ao partimos de uma análise de documentos oficiais do Estado do Piauí, no intuito de percebermos como se deu esta tentativa de institucionalização do saber médico no Estado, percebemos que no início do século XX no Piauí “o médico era uma personagem que estava começando a se inserir na vida cotidiana, buscando cada vez mais atuar sobre o corpo social, adentrar na vida dos sujeitos, atuar sobre seus corpos e mentes com seus preceitos higiênicos.”⁴

No segundo capítulo o qual intitulamos: “Serviço de saneamento rural no Estado do Piauí”: “unificação da autoridade sanitária no estado”, partimos de análise tanto de mensagens governamentais quanto da análise dos relatórios dos trabalhos executados no Piauí

¹ QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. EDUFPI, 2011.p.21.

²Ibdem. p.31

³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1899. Theresina: Typ. do Piauí, 1899.p.16-18.

⁴ BRITO, Nercinda Pessoa da Silva. **O Experenciar da morte**: comportamentos frente à finitude em Teresina de 1900 a 1930. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, 2012. 230f. p.53-54.

pelo Serviço de Saneamento Rural, instalado no Estado por meio do Decreto N. 16.300, de 31 de Dezembro de 1923 que trata da aceitação da proposta para que fossem executados no Estado do Piauí por meio da Diretoria de saneamento Rural, os serviços de saneamento e profilaxia rural, objetivando-se o combate às principais endemias propagadas no interior do Estado. Por meio de tal acordo assinado entre esfera Federal e Estadual, o Estado do Piauí assim como as municipalidades obrigavam-se à aceitação de “todas as leis sanitárias, disposições e instruções do Departamento Nacional de Saúde Pública, relativas ao assumpto”.⁵

Assim é que buscamos no decorrer do capítulo ao discorrermos acerca da atuação do serviço de saneamento rural, percebermos como a sua instalação perpassada por esse ideal de saneamento das regiões bem como pela ideia de unificação dos serviços sanitários, irá ao longo dos anos de sua atuação tornando-se autoridade responsável não só pela execução e observância dos preceitos da higiene pública como também será responsável pela fiscalização de exercício da medicina e farmácia.

⁵ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

1. ENTRE O SABER E O PODER: a emergência da saúde pública no Estado do Piauí e sua abrangência às municipalidades.

A higiene pública, tão descuidada entre nós, é questão inadiável para o bem estar das populações.

Os benefícios resultantes de uma repartição convenientemente instalada, embora com a maior economia e simplicidade, são evidentes pela própria natureza do seu destino.⁶

O trecho acima deixa evidente a preocupação com a questão acerca da higiene pública no Estado do Piauí como requisito necessário ao bem estar da população em geral, enfatizando a necessidade e reconhecendo os benefícios provenientes da instalação de uma repartição que prezaria pela organização e execução dos serviços de saúde pública em todo o Estado. Tal preocupação manifesta o desejo de que seja organizado o serviço sanitário do Estado o qual fica “cometido à Diretoria de Saúde Pública, organizada por Decreto nº 89 de 6 de Setembro do ano passado”⁷. Percebe-se por meio dos relatórios dos presidentes das províncias que nas décadas iniciais da República as questões de saúde pública no Estado do Piauí ainda careciam de maior atenção, ao passo que nesses anos ainda estavam por serem instaladas repartições que objetivassem a zelar pela concretização dos serviços de higiene pública tanto na Capital quanto nas Intendências Municipais, no que diz respeito a estas no relatório do ano de 1898 aponta para a necessidade de

ser confeccionado o código sanitário municipal, no qual fiquem completamente definidas as atribuições das Intendências, no que se relaciona com o saneamento do meio em suas particularidades⁸

Sabemos que ainda no Império, com o surgimento da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a medicina brasileira busca firmar-se como guardiã da saúde pública, buscando para isso a criação e/ou reformulação de regulamentos que versassem sobre os vários aspectos referentes à higiene pública. Dessa forma, por meio de “suas comissões permanentes, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro elabora o saber da nascente Medicina Social Brasileira e planeja sua implantação na sociedade.”⁹

⁶ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898. Theresina: Typ. do Piauí, 1898.p.13-15.

⁷ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1899. Theresina: Typ. do Piauí, 1899.p.16-18.

⁸ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898. Theresina: Typ. do Piauí, 1898.p.13-15.

⁹ GALVÃO, Márcio Antônio Moreira (Org.). **Origens das Políticas de Saúde Pública no Brasil: Do Brasil Colônia a 1930.** Textos do Departamento de Ciências Médicas/EF/UFOP. 2007.p.16.

Em 1829, surge a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a qual lutará para impor-se como guardiã da saúde pública [...]
Com relação ao primeiro objetivo dessa Sociedade de Medicina- a Higiene pública – lutar por uma Medicina Social significa lutar pela criação ou reformulação dos regulamentos sanitários, pelo controle de sua aplicação por médicos, por mudança de costumes, por intervenção em hospitais, prisões e outros lugares públicos, pelo controle da venda de medicamentos, pelo estudo de epidemias, endemias e doenças contagiosas, etc.¹⁰

No que se refere à Sociedade de Medicina, verifica-se por meio da citação que esta tem como um primeiro objetivo, a higiene pública. Esta noção de higiene aparece em decorrência da ideia de salubridade. Por sua vez, os conceitos de salubridade e insalubridade referem-se ao estado das coisas e do meio. No que tange aos conceitos de salubridade e de higiene pública, Foucault nos aponta que salubridade “não é a mesma coisa que saúde pública”, visto que esta está relacionada ao estado das coisas, do meio e de seus elementos constitutivos, ou seja, salubridade seria então a base material e social capaz de nos possibilitar a melhor saúde possível, enquanto que higiene pública surge de forma correlativa à salubridade, como sendo as técnicas de controle e de modificação dos elementos materiais que possibilitariam a favorecer ou prejudicar a saúde.¹¹ A perspectiva da higiene pública, no século XIX, tomando uma noção francesa, é o controle político-científico do meio.¹²

É através desse controle político-científico do meio que a figura do médico se fará presente, à medida que, é com o advento da medicina social no século XIX que “ele, até então limitado à relação com o doente ou a simples consultor da administração [...] adquire poder sobre a cidade, tornando-se uma autoridade responsável por tudo que, na sociedade, diz respeito à saúde.”¹³ Essa medicina exercida no século XIX preocupa-se não somente com o doente, mas com a doença, ou seja, estendendo seu olhar e buscando atuar em todas as instancias da vida social, logo

[...] a medicina social-, passava a ter um papel fundamental no planejamento urbano, pois eram as questões de saúde pública que informavam e direcionavam as transformações da cidade. Seria esta medicina necessariamente política e progressista, sentindo-se identificada com os ideais de civilização, a serviço da modernidade.¹⁴

10 GALVÃO, Márcio Antônio Moreira (Org.). **Origens das Políticas de Saúde Pública no Brasil: Do Brasil Colônia a 1930.** Textos do Departamento de Ciências Médicas/EF/UFOP.2007.p.15-16.

¹¹ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.p.93.

¹² Idem, p.93..

¹³ MACHADO, Roberto. **Danação da norma: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.95.

¹⁴ SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.p.44.

São, portanto, os saberes institucionalizados os responsáveis por esquadrihar o espaço urbano de forma mais exaustiva e sistemática, “fundado em um saber médico aparelhado”, tornando possível uma análise da sociedade, seu estado, sua população, seu clima. Tem-se então, o saber que analisa e o poder que inspeciona, ambos responsáveis por intervir no espaço social com o “objetivo de destruir ou transformar tudo que o que, no meio urbano, é considerado doença”.¹⁵ Apesar de as concepções médicas daquele período serem bastante variadas

A historiografia tem agrupado essa diversidade genericamente em dois grandes referenciais teóricos: de um lado, a teoria contagionista sustentava que a doença era transmitida de pessoa para pessoa através de algum tipo de contato físico ou indiretamente, através de objetos contaminados pelos doentes ou da respiração do ar que os cercava. De outro, havia os adeptos da teoria infeccionista, para quem os miasmas – emanções maléficas, provenientes de matéria animal ou vegetal em decomposição – seriam os responsáveis pelas infecções que alteravam as condições do ar, causando terríveis moléstias. [...]¹⁶

Diante disso,urgia a necessidade de intervir no espaço social, agir por sobre o meio urbano, tendo em vistas a prevenção e a consequente destruição não só da doença, mas de suas causas, pois, “possuindo o saber sobre a doença e a saúde dos indivíduos, o médico compreende que a ele deve corresponder um poder capaz de planificar as medidas necessárias à manutenção da saúde”.¹⁷ Assim, o médico por possuir o saber sobre a saúde e a doença acredita que deva pertencer a si o poder para executar tais medidas necessárias à manutenção da saúde. De modo que evidencia-se a preferência pelos médicos, “os portadores do conhecimento objetivo que levaria o país ao progresso, à civilização”, pois estes de posse desse conhecimento objetivo, “científico”, teriam junto à sociedade, respaldo de autoridade na concretização de um projeto de “medicalização da sociedade”, tendo em vistas a imposição de “novos valores”, “novas formas de organização”, pois “modernizar a cidade significava não apenas realizar reformas urbanas, mas também medicalizar toda a sociedade”, logo os médicos seriam aqueles que estariam responsáveis por essa medicalização social, imbuídos de autoridade advinda do método-científico.¹⁸ Assim a medicina passa a intervir sobre a cidade

¹⁵ MACHADO, Roberto. **Danação da norma**: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.37.

¹⁶ ALMEIDA, Marta de. Tempo de laboratórios, mosquitos e seres invisíveis: as experiências sobre a febre amarela em São Paulo. In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil**: capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.p.125.

¹⁷ MACHADO, Roberto. Op. Cit. p.18.

¹⁸ Ibidem.

buscando seu lugar de poder entre as “instâncias de controle da vida social”¹⁹, esquadrinhando o espaço urbano com o objetivo de localizar e transformar objetos e elementos responsáveis pela deterioração do estado de saúde das populações. Projeto, portanto, de prevenção, isto é, ação contra a doença antes mesmo que ela ecloda, visando a impedir o seu aparecimento. O que implica tanto na existência de um saber médico sobre a cidade e sua população, elaborado em instituições[...] quanto na presença do médico como uma autoridade que intervém na vida social, decidindo, planejando e executando medidas ao mesmo tempo médicas e políticas²⁰

Como os portadores do conhecimento objetivo que levaria o país ao progresso, à civilização, os médicos teriam [...] a autoridade necessária para impor novos valores, novas formas de organização, enfim, medidas que caracterizavam todo um projeto de medicalização da sociedade. Modernizar a cidade significava não apenas realizar reformas urbanas, mas também medicalizar toda a sociedade, ou seja, intervir nos hábitos e costumes das pessoas, ditando novas formas de relações familiares e novos padrões de comportamento. Seria tarefa da medicina produzir um novo tipo de indivíduo e de população, para combater a periculosidade do social, normatizando-o²¹

É ainda no Império que se começa a formular/reformular uma legislação voltada para as questões de salubridade pública, pois “uma epidemia de febre amarela, em 1850, e outra de cólera, em 1855, colocaram na ordem do dia a questão da salubridade pública, no geral, de forma mais particular as condições higiênicas das habitações coletivas.”²² Sobre a priorização das questões de salubridade pública, em decorrência do surgimento dos primeiros casos de febre amarela, Almeida diz-nos que

No Brasil, uma das maiores preocupações sanitárias do poder público no período compreendido entre meados do século XIX e o início do século XX foi sem dúvida a febre amarela, doença fatal em muitos casos, causadora de febres altas, acompanhadas de grande mal-estar e do aspecto amarelento da pele daqueles que eram acometidos, daí o seu nome²³

¹⁹ MACHADO, Roberto. **Danação da norma:** a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.18.

²⁰ Ibidem.

²¹ SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura:** as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.p.43-93.

²² CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril:** cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.p.29.

²³ ALMEIDA, Marta de. Tempo de laboratórios, mosquitos e seres invisíveis: as experiências sobre a febre amarela em São Paulo. In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil:** capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.p.123.

Ainda de acordo com Almeida naqueles anos havia basicamente três percepções médicas para os casos de febre amarela e que estas podiam ser estendidas para um conjunto maior de enfermidades

A primeira delas era a do médico-higienista, preocupado com as causas sócio-históricas das epidemias e com os obstáculos que impediam a neutralização dessas causas. A segunda percepção era a do médico-clínico, que se preocupava com a correlação de sintomas, identificação e interpretação dos processos fisiológicos e das lesões orgânicas subjacentes a eles, adotando procedimentos de experimentação terapêutica. A terceira percepção era a dos médicos receptivos às inovações laboratoriais, que reestruturaram e reinterpretaram a doença à luz da teoria de Pasteur²⁴: causa microbiana, especificidade etiológica, eventual imunização²⁵

Tem-se então em 1851 a regulamentação da lei que criou a Junta Central de Higiene Pública, subordinada ao Ministro do Império²⁶ sendo ainda do período a criação do Conselho Superior de Saúde Pública, que exercia apenas funções normativas sobre as questões de higiene e de salubridade em geral.²⁷ Chalhoub aponta a existência de um imaginário em gestação entre os políticos e governantes nas últimas décadas do século XIX, no qual esteve presente justamente a ideia de existência de um “caminho da civilização”.²⁸ Ideal este que prezaria por um modelo de “aperfeiçoamento moral e material” da sociedade, sendo dever dos governantes zelarem para que tal caminho fosse percorrido mais rapidamente pela mesma. De forma que a solução dos problemas de higiene pública seria um dos requisitos para que a nação atingisse a “grandeza” e a “prosperidade” dos “países mais cultos”.²⁹ Tais ideias iriam “emprestar suporte ideológico para a ação “saneadora” dos engenheiros e médicos que passariam a se encastelar e acumular poder na administração pública, especialmente após o golpe militar republicano de 1889.”³⁰

²⁴ Louis Pasteur nasceu em 27 de Dezembro de 1822 em Dole na região de Jura na França. Pasteur fez descobertas que mudaram o rumo da pesquisa científica, da medicina, da indústria e da saúde pública. Ao estudar os microorganismos, entendeu que estes eram responsáveis por processos bioquímicos, como a fermentação. Baseando-se nisso aprofundou sua pesquisa descobrindo formas de evitar a transmissão de doenças e de combatê-las por meio do uso de vacinas. Para mais informações ver em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/14974/Transcr_Pasteur%20finalizado.pdf?sequence=3> Acessado em 08 de Agosto de 2014.

²⁵ ALMEIDA, Marta de. Tempo de laboratórios, mosquitos e seres invisíveis: as experiências sobre a febre amarela em São Paulo. In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil**: capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.p.127.

²⁶ Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **100 anos de Saúde Pública**: a visão da Funasa / Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

²⁷ GALVÃO, Márcio Antônio Moreira (Org.). **Origens das Políticas de Saúde Pública no Brasil**: Do Brasil Colônia a 1930. Textos do Departamento de Ciências Médicas/EF/UFOP. 2007.

²⁸ CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril**: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.p.35.

²⁹ Ibidem.

³⁰ Ibidem.

Vivia-se, nesse momento histórico, uma transição que se processava tanto no campo político quanto nas esferas culturais, sociais e imaginárias.³¹ Nesse momento, estabelecem-se as condições históricas nas quais os saberes institucionalizados os responsáveis por esquadriñar o espaço urbano de forma mais exaustiva e sistemática, “fundado em um saber médico aparelhado”³², tornam possível uma análise da sociedade, seu estado, sua população, seu clima.

A Diretoria de Saúde Pública e a institucionalização do saber médico no Piauí

O debate em torno da higienização e da saúde pública será, no início da República, um tema que estará presente não apenas nas discussões dos médicos-sanitaristas da época, como também ocupará uma especial atenção dos políticos das diversas cidades do Brasil. É no alvorecer da República, que começamos a perceber uma preocupação por parte dos políticos e médicos de diversas cidades brasileiras, com a criação de órgãos institucionais que se incumbissem de tratar acerca das questões de higiene e salubridade, tanto no âmbito da esfera Federal quanto das esferas Estaduais, ou seja, nota-se, nas, décadas iniciais da República, “uma união dos esforços dos governantes e médicos visando ter uma cidade e sociedade saudáveis”³³ tendo em vista a institucionalização de um saber-médico capaz de reger os preceitos da saúde pública e da higienização dos espaços urbanos públicos e privados e busca “pela regulamentação de quem deveria atuar como médico.”³⁴

[...] O que implica tanto na existência de um saber médico sobre a cidade e sua população, elaborado em instituições – faculdades, sociedades de medicina, imprensa médica, etc. – quanto na presença do médico como uma autoridade que intervém na vida social, decidindo, planejando e executando medidas ao mesmo tempo médicas e políticas.³⁵

Nesse sentido, ao partimos de uma análise de documentos oficiais do Estado do Piauí, no intuito de percebermos como se deu esta tentativa de institucionalização do saber médico

³¹ Para uma ampliação do debate a respeito das condições históricas nas quais se processou a transição do Império para a República no Brasil, ver: CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987; CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. Campinas: UNICAMP, 2001; RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar (Brasil, 1890-1930)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985; SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

³² MACHADO, Roberto. **Danação da norma: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.95.

³³ BRITO, Nercinda Pessoa da Silva. **O Experienciar da morte: comportamentos frente à finitude em Teresina de 1900 a 1930**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, 2012. 230f.p.46.

³⁴ Ibidem.

³⁵ MACHADO, Roberto. Op. Cit. p.18.

no Estado, percebemos que no início do século XX no Piauí “o médico era uma personagem que estava começando a se inserir na vida cotidiana, buscando cada vez mais atuar sobre o corpo social, adentrar na vida dos sujeitos, atuar sobre seus corpos e mentes com seus preceitos higiênicos.”³⁶ De início, na tentativa de evidenciar essa “busca por uma institucionalização do saber médico, pela regulamentação de quem deveria atuar como médico, um anseio de impor limites à atuação de “charlatões”, homens que praticavam a medicina, sem uma formação acadêmica”³⁷ fazemos uso do fragmento retirado do Relatório do Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí – 1929, o qual, ao tratar da regulamentação do exercício da medicina, diz: “Estamos levantando o mapa dos profissionais existentes em todo o Estado e para isso temos providenciado junto aos Intendentes Municipais que nos vão atendendo com solicitude.”³⁸ Diz também “assim que o Intendente Municipal de Picos nos apresentou denuncia contra perigoso charlatão daquela zona”³⁹ medidas foram prontamente tomadas por meio da Secretaria de polícia fazendo cessar tal “abuso”.

Trata-se, dessa maneira, do embate entre medicina culta e medicina popular, entre os representantes do saber médico científico e os praticantes das mais variadas práticas de cura, tachados de “charlatões”, pois para impor-se culturalmente o saber médico-científico necessitava da parte de seus representantes “redobrado esforço para que pudessem estabelecer, com nitidez, a diferença entre a medicina acadêmica e a medicina popular.”⁴⁰ Nesse sentido “optou-se então pela crítica aos costumes populares que, na visão dos médicos, eram extremamente danosos à saúde.”⁴¹ Desse modo o combate ao charlatanismo aparece assim como uma face do desenvolvimento do ensino médico no Brasil.⁴² Pois argumentava-se não ser justo que os médicos aos “perderem os melhores anos de suas vidas estudando e se dedicando aos seus pacientes” ainda tivessem de sofrer “a concorrência desleal daqueles que

³⁶ BRITO, Nercinda Pessoa da Silva. **O Experienciar da morte:** comportamentos frente à finitude em Teresina de 1900 a 1930. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, 2012. 230f.p.53-54.

³⁷ Idem. p.46.

³⁸ LEAL, Luiz Pires. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas. Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Teresina, Imprensa Oficial, 1930. Arquivo Público do Piauí.

³⁹ LEAL, Luiz Pires. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas. Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Teresina, Imprensa Oficial, 1930. Arquivo Público do Piauí.

⁴⁰ FERREIRA, Luiz Otávio. Medicina impopular: ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil:** capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.p.102.

⁴¹ Idem. p.115.

⁴² MACHADO, Roberto. **Danação da norma:** a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.200.

não estudaram, não padeceram, mas dizem curar com um remédio secreto e fabuloso”.⁴³
Assim

[...] Como justificativa para as políticas repressivas, afirmava-se que se agia em nome da defesa do pobre e indefeso do povo; entretanto, ao mesmo tempo tentava-se garantir o monopólio do exercício da medicina pelos médicos, afirmando-se que só a medicina científica cuidaria da saúde da população com absoluta segurança, como se os médicos não cometessem falhas e erros.⁴⁴

Desde o Império, a medicina científica lutou para fortalecer-se, realizando reformas em seu próprio interior, buscando firmar-se como única e legítima forma na arte de curar, ao passo em que precisava criticar e combater todas as práticas de cura diferentes da sua. Tais práticas tidas como ilegais eram um problema sério a ser enfrentado pelos médicos legalmente habilitados a exercerem a arte de curar, pois eram crenças fortemente presentes nos mais variados setores sociais.⁴⁵ De forma que “para conquistar o lugar de prestígio e poder que acreditavam lhes caber, os médicos afirmavam sua identidade, em oposição ao que consideravam puros embustes: tudo que fosse diferente da sua ciência.”⁴⁶ Logo têm-se a figura do “médico político”, “cientista social”, que tem por dever a intervir por sobre a doença, dificultando ou impedindo o seu aparecimento, de forma que “a medicina deve refletir e atuar sobre seus componentes naturais, urbanísticos e institucionais visando a neutralizar todo o perigo possível”, a partir de então as grandes transformações da cidade estiveram ligadas à questão da saúde.⁴⁷

Não resta dúvida de que a implantação efetiva do ensino médico no Brasil – medida adotada em 1832 pelo governo imperial, transformando as precárias escolas de cirurgia instaladas no Rio de Janeiro e em Salvador em faculdades de medicina – foi um passo importante na direção do afastamento cultural entre as medicinas culta e popular.⁴⁸

Nesse contexto de luta por institucionalizar-se é que as instituições médicas passam por importantes reformas, ocasionando em importantes transformações no ensino de medicina no país. De modo que

⁴³ Ibidem.

⁴⁴ SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura:** as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.p.93

⁴⁵ Idem. p.24-25.

⁴⁶ Idem. p.57.

⁴⁷ MACHADO, Roberto. **Danação da norma:** a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.155.

⁴⁸ FERREIRA, Luiz Otávio. Medicina impopular: ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil:** capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.p.102.

A ciência médica se fortalecia aos poucos, enquanto os higienistas se envolviam cada vez mais nas questões de administração pública. Com certeza, o aumento da perseguição às práticas de cura não oficiais teve relação com essas reformas do ensino profissional, pois os médicos se sentiam mais fortes vendo sua ciência mais estruturada. Assim, os higienistas iam aos poucos conseguindo um maior espaço de atuação.⁴⁹

Ficaria a cargo da Inspetoria Geral de Higiene⁵⁰, esta subordinada ao Conselho de Saúde Pública, “a fiscalização do exercício da medicina e da farmácia” bem como a polícia sanitária, “sobretudo que direta ou indiretamente interessar à saúde dos habitantes das cidades, vilas e povoados da Republica.”⁵¹ Sendo do início da República o decreto que constitui o Conselho de Saúde Pública e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República. O qual explicita em seu Art. 1º e Art. 2º que

Art. 1º Fica constituído o Conselho de Saúde Pública e reorganizado o serviço sanitário terrestre da Republica, na conformidade do regulamento que com esta baixa assignado pelo Dr. Aristides da Silveira Lobo, Ministro dos Negócios do Interior.

Art. 2º O regulamento de que trata o artigo anterior será executado em todos os Estados confederados, até que estes tenham provido sobre o referido serviço em legislaturas ordinárias.⁵²

Tomando os artigos acima citados, podemos perceber que a República trás, no seu bojo, a tentativa de institucionalizar algumas práticas que já marcavam o Império. Práticas estas referentes à higienização e à saúde pública, ou seja, a criação de órgãos que fossem capazes de tratar de tais questões, portanto, a constituição do Conselho de Saúde, e a determinação de que o regulamento que institui o mesmo seja executado em todos os *Estados confederados* evidencia o caráter de preocupação em institucionalizar determinadas práticas, bem como torna-las abrangentes a todos os Estados, ao menos, até que estes instituíssem por meio de suas legislaturas seus próprios serviços de saúde pública. O que iremos perceber no

⁴⁹ SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura:** as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.p.146.

⁵⁰ Antiga Junta Central de Higiene Pública, era o órgão diretamente relacionado à política higienista do Império e desempenhava um papel importante na orientação das autoridades com relação ao combate às epidemias e, conseqüentemente, aos projetos de modernização e reformas da cidade. Ver: SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura:** as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.p.38.

⁵¹ BRASIL. Decreto nº 169 de Janeiro de 1890. Constitue o Conselho de Saúde Publica e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República. Art. 1º e 2º. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-169-18-janeiro-1890-541634-publicacaooriginal-47261-pe.html>>. Acessado em 28 fev. 2014.

⁵² BRASIL. Decreto nº 169 de Janeiro de 1890. Constitue o Conselho de Saúde Publica e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República. Art. 1º e 2º. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-169-18-janeiro-1890-541634-publicacaooriginal-47261-pe.html>>. Acessado em 28 fev. 2014.

Estado do Piauí a partir das Mensagens Apresentadas à Câmara Legislativa, como a Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898.

A organização do serviço de saúde pública já podia estar inaugurada, visto a autorização que me destes,- se na confecção do respectivo regulamento, não hesitasse no aumento de despesas com o pessoal que se faz mister ao seu importante funcionamento. [...] Os benefícios resultantes de uma repartição convenientemente instalada, embora com a maior economia e simplicidade, são evidentes pela própria natureza do seu destino.⁵³

Se o Decreto nº 169 de Janeiro de 1890, deixa evidente a preocupação no seio da República em institucionalizar os serviços de saúde pública e de abranger a todos os Estados *confederados* a criação de órgãos de saúde, as Mensagens Apresentadas à Câmara Legislativa do Estado do Piauí, pelos seus respectivos governadores, que datam do início da República servem-nos, pois a partir de sua análise podemos constatar que a discussão chega tardiamente ao Estado do Piauí. A primeira menção que vemos nesse sentido é a mensagem apresentada à Câmara Legislativa, pelo então governador Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos, na qual diz que

O serviço de higiene, em todo o Estado, tem sido dirigido exclusivamente pelo inspetor de saúde que, além disso, acumula as funções de medico da força estadual, policia e Santa Casa.

Lembro-vos, portanto, a decretação de um regulamento para a inspetoria de saúde publica, em que sejam atendidas as mais urgentes e imprescindíveis necessidades deste importante ramo de administração. [...] ⁵⁴

Percebemos que apenas a partir do ano de 1897 é que se começa discutir acerca do estado sanitário no Piauí e da criação de um regulamento para a *inspetoria de saúde pública*. Além de também deixar claro a intenção de definir as atribuições das Intendências municipais, no que diz

Demais, urge ser confeccionado o código sanitário municipal, no qual fiquem completamente definidas as atribuições das Intendências, no que se relaciona com o saneamento do meio em suas particularidades⁵⁵

No que tange às *inspetorias*, o Decreto nº 169 de Janeiro de 1890, traz em seu Capitulo II, Art. 9º as incumbências da *Inspetoria Geral de Higiene*, onde destacamos o inciso

⁵³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898. Theresina: Typ. do Piauí, 1898.p.13-15.

⁵⁴ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 1º de Junho de 1897. Theresina: Typ. Do Piauí, 1897. P.10-11.

⁵⁵ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898. Theresina: Typ. do Piauí, 1898.p.13-15.

XIII, o qual diz ser incumbência desse órgão “A fiscalização sanitária de todos os grandes trabalhos de utilidade publica, dos cemitérios e de todas as construções e obras susceptíveis de comprometer os interesses da saúde pública.”⁵⁶

Do mesmo modo no Art. 10 determina que na “execução destes serviços a Inspetoria Geral de Higiene exercerá a sua autoridade por si e por meio de delegados de higiene na Capital Federal e pelas Inspetorias de higiene e seus delegados nos Estados.”⁵⁷ O decreto determina, ainda no Art. 12, que

As Inspetorias de higiene dos Estados confederados serão constituídas do seguinte modo:

II. Os Estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Santa Catharina, Goiás e Mato Grosso terão:

1 inspetor de higiene e delegados em todos os municípios.⁵⁸

Como é possível perceber, o Decreto nº 169 de Janeiro de 1890, a nível federal a *Inspetoria Geral de Higiene* e a nível estadual as *Inspetorias de Higiene*, determinando, ao Estado do Piauí, como podemos ver na citação acima, que fossem criados os cargos de *Inspetor de higiene* e de delegados em todos os municípios. Pela mensagem enviada à Câmara Legislativa no ano de 1899, dizendo que

O serviço sanitário do Estado está cometido à Diretoria de Saúde Pública, organizada por Decreto nº 89 de 6 de Setembro do ano passado.

Com poucos meses de funcionamento, é inoportuno formular qualquer juízo sobre a utilidade pratica desta repartição, visto as inúmeras atribuições que lhe estão afeitas e na razão da soma de esforços exigidos para a regularização desse importante ramo administrativo.⁵⁹

Constata-se, portanto que no Estado do Piauí, legislou-se em favor de melhorias no serviço sanitário do Estado, sendo criada no ano de 1898, por meio do Decreto nº 89 de 6 de Setembro a *Diretoria de Saúde Pública*. Verificando-se ainda por meio da mensagem

⁵⁶ BRASIL. Decreto nº 169 de Janeiro de 1890. Constitue o Conselho de Saúde Publica e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República. Art. 9º. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-169-18-janeiro-1890-541634-publicacaooriginal-47261-pe.html>>. Acessado em 28 fev. 2014.

⁵⁷ BRASIL. Decreto nº 169 de Janeiro de 1890. Constitue o Conselho de Saúde Publica e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República. Art. 10. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-169-18-janeiro-1890-541634-publicacaooriginal-47261-pe.html>>. Acessado em 28 fev. 2014.

⁵⁸ BRASIL. Decreto nº 169 de Janeiro de 1890. Constitue o Conselho de Saúde Publica e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República. Art. 12. Inciso II Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-169-18-janeiro-1890-541634-publicacaooriginal-47261-pe.html>>. Acessado em 28 fev. 2014.

⁵⁹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1899. Theresina: Typ. do Piauí, 1899.p.16-18.

apresentada à Câmara no ano de 1900 que no concernente à saúde pública “a repartição incumbida desse serviço”, ou seja, a *Diretoria de Saúde Pública* do Estado ainda encontrava-se impossibilitada de “regularizar convenientemente os seus trabalhos, pela falta absoluta de profissionais para exercerem as funções de delegados de higiene”⁶⁰. No que diz respeito ao serviço de *estatística demographo sanitária*, diz-se o seguinte

Não oferece resultado digno de nota o serviço de estatística demographo sanitária. Mesmo na capital, pela deficiência do registro civil, não foi completo o boletim confeccionado, sendo quase impossível organizar aquele serviço sem que adopteis providencias que o facilitem.⁶¹

Portanto recomenda-se que “Na falta de uma repartição de estatística, pode a Diretoria de Saúde preencher com vantagem, ao menos no que respeita a natalidade, nupcialidade e mortalidade, tão sensível lacuna”, logo, a *Diretoria de Saúde Pública*, comportara inúmeras atribuições. Vale ressaltar que não apenas a instituição acabava tendo que comportar inúmeras atribuições o que acarretava em dificuldades na execução dos serviços, pois serviços como o de estatística e demografia por exemplo não contavam com uma repartição própria, mas também um determinado profissional terminava tornando-se responsável por diversos cargos, como informa-nos Raymundo Arthur de Vasconcelos no relatório de 1897, no que diz

O serviço de higiene, em todo o Estado, tem sido dirigido exclusivamente pelo inspetor de saúde que, além disso, acumula as funções de medico da força estadual, policia e Santa Casa⁶²

Nota-se ainda por meio dos relatórios a preocupação em se relatar acerca do estado sanitário no Estado no decorrer do ano, deixando evidente a preocupação com o aparecimento seja na capital ou nas municipalidades e com a proliferação de doenças de caráter endêmicas e/ou epidêmicas⁶³. Pois

Com o apoio das novas noções de bacteriologistas e higienistas, procuravam-se a origem e as razões do desenvolvimento de doenças periódicas e de doenças endêmicas, como as pestes e as febres, que, silenciosas e traiçoeiras, conduziam a morte [...]⁶⁴

⁶⁰ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 1 de Junho de 1900. Theresina: Typ. do Piauí, 1900.p.11.

⁶¹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1899. Theresina: Typ. do Piauí, 1899.p.16-18.

⁶² Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 1º de Junho de 1897. Theresina: Typ. Do Piauí, 1897. P.10-11.

⁶³ No dicionário Aurélio: **Endemia** - Doença que existe constantemente em determinado lugar e ataca número maior ou menor de indivíduos; **Epidemia** - Doença que surge rapidamente num lugar e acomete, a um tempo, grande número de pessoas.

⁶⁴ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. EDUFPI, 2011.p.31.

Nesse ambiente do medo, onde as doenças relacionadas aos problemas urbanos e à falta de higiene pública ganhavam contornos mais amplos, fazendo com que a função social do médico estivesse bastante próximo do missionário.

Surtos epidêmicos e os médicos missionários: o saneamento nos sertões

Assim como a varíola ou as febres palustres⁶⁵, que ocorreram no ano de 1898 nos municípios de Regeneração, Barras, Batalha⁶⁶ e seu reaparecimento três anos depois nas cidades da Parnaíba, Jaicós e Picos⁶⁷ os agente do poder sanitário tentava explicar as causas desses eventuais surtos a elementos “puramente locais, que deveriam ser removidas pelas respectivas municipalidades com os mais rudimentares preceitos de saneamento”⁶⁸. O tratamento seria bastante simples e consistia na “adoção dos mais rudimentares preceitos de saneamento com a remoção de causas puramente locais”⁶⁹. A recomendação dirigida aos responsáveis pelos municípios deveriam obedecer entre outros preceitos aqueles voltados para o ideal de “moralidade dos costumes” da população, já que

a higiene, com seus preceitos relativos á vida do individuo e á vida das coletividades, nos ensina de que modo poderemos assegurar á maquina humana o melhor rendimento e a mais longa duração⁷⁰

Com o intuito de trazer benefícios à saúde pública cujos efeitos deveriam ser aos poucos sentidos pela população em geral, sendo ainda de inteira responsabilidade da atuação da polícia sanitária

Quanto ao modo porque vae sendo exercida a policia sanitária que, como toda reforma, tem sofrido alguns embaraços na sua execução, contento-me em repetir com o ilustre profissional que a dirige que “medidas como esta, imposta além de tudo pela moralidade dos nossos costumes, trazem sempre uma serie incalculável de benefícios à higiene publica, cujos efeitos vão pouco a pouco se manifestando”⁷¹

⁶⁵ No dicionário Aurélio: **Febre palustre**. 1. Med. V. *malária*.

⁶⁶ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898. Teresina: Typ. do Piauí, 1898.p.13-15.

⁶⁷ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1 de Junho de 1902. Therezina: Typ. do Piauí, 1902.p.5-6.

⁶⁸ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 1º de Junho de 1897. Teresina: Typ. Do Piauí, 1897. P.10-11.

⁶⁹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898. Teresina: Typ. do Piauí, 1898.p.13-15.

⁷⁰ HÉRICOURT, J. **Os 36 mandamentos da higiene**. 3. ed. Teresina: Imprensa Oficial, 1914.p.3.

⁷¹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1899. Teresina: Typ. do Piauí, 1899.p.16-18.

No entanto revela-se preocupação no que tange ao surgimento de endemias e/ou epidemias não apenas de ordem internas, ou seja, no dentro dos limites do Estado, mas também com sua presença em estados vizinhos, mostrando preocupação na adoção de medidas que privassem o Estado do Piauí da ocorrência de epidemias advindas principalmente desses estados. No que diz

Na previsão de que o terrível mal levantino que presentemente assola o Estado de Pernambuco possa nos vir a fazer sua temerosa visita, urge adoptar providencias enérgicas que nos ponham ao abrigo do implacável flagelo⁷²

Do mesmo modo percebe-se mesma preocupação com relação ao aparecimento do mesmo “mal levantino” na vizinha capital do Maranhão ocasionando na preocupação na tomada de medidas para que se impedisse a irrupção do mesmo no Estado, no que diz que para se ter levado “a efeito as providencias aconselhadas pela ciência e de acordo com o corpo medico existente nesta cidade” abriu-se créditos extraordinários, no que diz ter sido graças à abnegação do corpo médico que tendo atendido prontamente aos reclamos do governo e da população e tendo sido “As rigorosas medidas postas em execução” que deveu-se o Estado do Piauí não ter sido invadido pela peste, mantendo-se assim seu estado sanitário que “em geral, é presentemente excelente”, inalterado.⁷³

Nota-se que à medida que vão irrompendo-se casos de varíola e/ou outras moléstias, medidas de profilaxia⁷⁴ vão sendo adotadas medidas, medidas estas que no Brasil

[...] entre os anos de 1910 e 1920 apresentaram mudanças [...] que foram fundamentais para a configuração de um novo quadro. Entre estas se destacam a criação do profissional especialista em higiene e saúde pública, a realização de cursos de enfermeiras em saúde pública, assim como a inauguração dos Postos de Profilaxia e Saneamento Rural⁷⁵

Portanto tomam-se medidas para que tais irrupções de doenças não venham a tornarem-se casos epidêmicos, seja ao abrirem-se créditos extraordinários, seja pelo envio de

⁷² Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1 de Junho de 1902. Therezina: Typ. do Piauí, 1902.p.5-6.

⁷³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1 de Junho de 1904. Therezina: Typ. do Piauí, 1904.p.5-6.

⁷⁴ Parte da medicina que tem por objeto medidas preventivas contra doenças. Para mais informações ver em: ALMEIDA, Marta de. Tempo de laboratórios, mosquitos e seres invisíveis: **as experiências sobre a febre amarela em São Paulo**. In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

⁷⁵ SOUZA, Érika Mello de. **Educação sanitária**: orientações e práticas federais desde o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária ao Serviço Nacional de Educação Sanitária (1920-1940). Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.115f.p.18.

medicamentos, ambulâncias e de suporte médico reforçando-se a tomada de medidas preventivas em vistas de maior controle das causas de proliferação de tais doenças, controle do meio e da população, pois como visto anteriormente é característico da medicina social no século XIX esse controle político-científico do meio⁷⁶, logo, observa-se que há a preocupação em prevenir o surgimento das doenças destruindo suas causas, ou seja, prevenir, dar conta da erradicação das causas das moléstias antes que estas se manifestassem, “seguindo uma tendência mais ampla da medicina que entendia a prática da higiene como forma revolucionária de atuação na coletividade”⁷⁷ perpassado mesmo pelo ideal de que era preciso também sanear a população, evitando-se o aparecimento de novos surtos epidêmicos, já em caso de seu aparecimento executam-se medidas “profiláticas” em vistas de impedir a proliferação de epidemias como podemos observar, no tocante aos casos de varíola, surgidos em S. João do Piauí, S. Raimundo Nonato e Corrente, para cuja extinção

O governo concorreu, fazendo seguir, em comissão, para estas localidades o digno Dr. Diretor da Saúde Pública, munido dos meios profiláticos necessários para combater a moléstia, que, com quanto tivesse feito algumas vítimas, não se tornou epidêmica⁷⁸

Bem como podemos perceber também, ao irromperem no ano de 1912, casos de varíola nos municípios de Jaicós, Simplício Mendes, Periperi e Piracuruca, para os quais foram encarregados o Dr. Raymundo Paz e o Dr. Francisco Freire de Andrade com o objetivo “não só de clinicar os acometidos da moléstia, como de combatê-la pelas medidas profiláticas vencedoras em medicina”.⁷⁹

Era, portanto sensível a questão da saúde pública no Estado por esse período, pois a criação de repartições de saúde bem como seu devido aparelhamento eram fatores cruciais para o desenvolvimento de ações de saúde pública eficazes bem como para impulsionar o alcance de tais ações de saúde, de modo que por meio destas fossem alcançados os mais diversos municípios, nesse sentido criou-se no Estado, conforme visto anteriormente a *Diretoria de Saúde Pública* por Decreto nº 89 de 6 de Setembro de 1898. No entanto observa-se no relatório do ano de 1917, fala do então governador Eurípedes Clementino de Aguiar, no que diz, “Não temos serviço de saúde pública: o que há entre nós com este nome, é

⁷⁶ FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

⁷⁷ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.p.270.

⁷⁸ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Desembargador de José Lourenço de Morais e Silva, Presidente do tribunal de Justiça no dia 1 de Junho de 1908. Therezina: Typ. do Piauí, 1908.p.5.

⁷⁹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Miguel de Paiva Rosa, Governador do Estado no dia 1 de Junho de 1913. Therezina: Typ. do Paz, 1913.p.27.

coisa tão embrionária, imperfeita e destituída de utilidade pratica, que melhor fora, se não existisse”⁸⁰

Portanto, a repartição encontrou-se em dificuldades no que tange ao desenvolvimento dos serviços “sob sua responsabilidade, devido, sobretudo, a insuficiência das dotações orçamentárias”, o que podemos confirmar a partir do relatório do ano de 1910, no qual se diz que

A repartição que existe com o nome de Diretoria de Saúde Pública, completamente desaparelhada de meios de ação, nenhum embaraço pode opor á invasão de qualquer epidemia no nosso território⁸¹

Nesse momento na sociedade brasileira “a higiene se transformava em tema primordial em função das inúmeras epidemias que assolavam o país”⁸². É nesse sentido que se enfatiza a necessidade de olhar e dar maior atenção á questão do desenvolvimento dos serviços de saúde pública no território piauiense, atentando-se para as necessidades e aos recursos do qual se poderia dispor, elencando as condições climáticas do território como responsáveis pelo relativo estado sanitário satisfatório no Estado, posto que “não fossem as favoráveis condições do nosso clima, já teríamos tido, mais de uma vez, que lamentar os inconvenientes da nossa imprevidência em assumpto de tamanha magnitude”⁸³. Visto que

Uma medicina da saúde é necessariamente uma medicina das causas das doenças, o médico vigilante devendo atuar para proteger os indivíduos contra tudo o que, no espaço social, pode interferir no seu bem-estar físico e moral⁸⁴

Logo é de conveniência do Governo do Estado que se habilite a “remodelar a Diretoria de Saúde, dando-lhe organização mais técnica e dotando-a com o aparelhamento mais indispensável, para atender aos serviços ao seu cargo”⁸⁵, nesse sentido é que se coloca a

⁸⁰ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.17.

⁸¹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Desembargador de José Lourenço de Moraes e Silva, Presidente do tribunal de Justiça no dia 1 de Junho de 1910. Theresina: Typ. do Piauí, 1910.p.15.

⁸² SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.p.270.

⁸³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Desembargador de José Lourenço de Moraes e Silva, Presidente do tribunal de Justiça no dia 1 de Junho de 1910. Theresina: Typ. do Piauí, 1910.p.15.

⁸⁴ MACHADO, Roberto. **Danação da norma: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.248.

⁸⁵ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Desembargador José Lourenço de Moraes e Silva, Presidente do tribunal de Justiça no dia 1 de Junho de 1910. Theresina: Typ. do Piauí, 1910.p.16.

necessidade de que o Estado concorra para o aparelhamento dos múltiplos serviços, os quais dependiam da atuação desse órgão da administração pública.⁸⁶ Pois

se a medicina se oferece ao Estado, ela também precisa de sua ajuda, já que seu objeto fundamental não é especificamente a doença. Relacionando a doença com as condições de sua produção, encontradas no meio ambiente – o que acarreta o conhecimento físico e social da cidade e a ação sobre o espaço urbano – a medicina não pode dispensar o apoio e a garantia do Estado⁸⁷

Noutra fala acerca dos problemas de saúde pública expôs-se que “o problema do saneamento dos sertões brasileiros está preocupando seriamente a opinião pública” posto que partindo da afirmação de médicos higienistas renomados, da solução dos problemas de saneamento brasileiros é que depende “a regeneração da nossa raça” bem como “o progresso e engrandecimento da nossa pátria”⁸⁸. Ora no contexto brasileiro o constante surgimento das epidemias, de febre amarela, varíola, dentre muitas outras, chamavam a atenção para a atuação do médico “higienista”, havendo mesmo uma (re)definição da atuação médica no país, tal atuação pautada mesmo no ideal de que o Brasil é uma nação “doente” e de que era preciso sanar o país, surgindo à época a figura do “médico missionário”, o qual terá em sua missão a cura e a intervenção no meio físico e social.⁸⁹

Ruiu por terra a mentira secular do sertanejo robusto, feliz, cheio de vida, para surgir a verdade triste que é a solução desoladora de miséria orgânica em que vivem os habitantes de uma vasta zona do interior do Brasil, flagelados pelo impaludismo, ancilostomíases leishmaniose, mal de Chagas e outras moléstias tropicais⁹⁰

Portanto, contribuindo para esse descortínio da *ciência brasileira*, a peculiaridade das feições, o clima, a raça e/ou mesmo a natureza seriam assim elementos interessantes à descoberta de uma ciência brasileira original, é nesse movimento pelo descortínio da *ciência brasileira* que surgirá a figura do “médico-político”, ou como define Mariza Corrêa, um misto

⁸⁶ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara dos Deputados Pelo Exm. Sr. Dr. Antonino Freire da Silva, Governador do Estado no dia 1 de Junho de 1911. Therezina: Imprensa Official, 1911.p.15.

⁸⁷ MACHADO, Roberto. **Danação da norma:** a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.215.

⁸⁸ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.26.

⁸⁹ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.p.259.

⁹⁰ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.26.

de médico com cientista social.⁹¹ Portanto caberia a ciência desvendar “a nossa miséria sanitária” e tentar remediá-la.⁹² Sendo assim expõe-nos que

Tendo percorrido os sertões do norte da Bahia, extremo sul do Piauí, sudoeste de Pernambuco e Goiás de norte a sul, os notáveis higienistas, drs. Arthur Neiva e Belisário Penna descrevem em linguagem impressionante a legião de palúdicos empalamados, papudos e chagados que arrastam infeliz existência naquela parte do território nacional, ao desamparo, entregues inteiramente á inclemência de uma natureza madrastra.⁹³

Trata-se das viagens médico-científicas promovidas pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) na primeira metade do século XX. Na qual a citação anterior refere-se à viagem científica realizada por Arthur Neiva e Belisário Penna, ao Norte e Nordeste do Brasil em 1912, por requisição da Inspetoria de Obras contra as Secas, órgão do Ministério dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas.⁹⁴ Como o próprio Belisário Penna e o próprio Arthur Neiva coloca, seu relatório refere-se a pesquisas de medicina, higiene e história natural, realizadas numa das zonas do Brasil flageladas pela seca.⁹⁵ Em consequência de tais empreendimentos.

Multiplicam-se os estudos sobre o estado sanitário de nossa população rural; a observação e experiência dos entendidos, desvendam, em fim, a verdade desoladora, sobre as endemias que assolam os nossos sertões, indicando, aos dirigentes da Nação, os meios práticos de combatê-las.⁹⁶

Portanto colocam-se como consequência da tarefa empreendida pelos médicos-higienistas nas viagens científicas pelos “sertões” não apenas o aumento dos estudos acerca do estado sanitário da população rural do território, mas também que como resultado à publicação dos relatórios das referidas viagens, proporcionou a manifestação da opinião

⁹¹ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.p.262-263.

⁹² Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Oficial, 1918.p.26-27.

⁹³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Oficial, 1918.p.27.

⁹⁴ SÁ, Dominichi Miranda de. **Uma interpretação do Brasil como doença e rotina: a repercussão do relatório médico de Arthur Neiva e Belisário Penna (1917-1935).** *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, supl.1, jul. 2009, p.183-203.

⁹⁵ NEIVA, Arthur; PENNA, Belisário. **Viagem científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, Sul do Piauí e de norte a sul de Goiás.** Estudos feitos á requisição da Inspetoria de Obras contra a seca. Direção: Dr. Arrojado Lisboa.

⁹⁶ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Oficial, 1918.p.27.

publica “através de toda a imprensa do país, pedindo ao Governo, urgentes e enérgicas providencias”.⁹⁷ No que este

Obedecendo a essa orientação patriótica, fundou-se a pouco, na Capital Federal, a Liga pró saneamento [...] criou o serviço de saneamento e decretou a oficialização do comercio da quinina. Anuncia-se, além disso, a criação do Ministério da saúde Pública.⁹⁸

A Liga pró-saneamento criada em 1918 e dirigida por Belisário Penna decorre justamente desse fervor gestado nas primeiras décadas da República de que seria necessário maior intervenção do(s) Governo (os) e dos gestores na área da saúde pública.

Com grande repercussão na imprensa, nos meios intelectuais e no Congresso Nacional, o movimento, formalmente organizado na Liga Pró-Saneamento do Brasil (criada em 1918 e dirigida por Belisário Penna), conduziria a uma ampla reforma dos serviços sanitários, com a criação, em janeiro de 1920, do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP)⁹⁹

É, pois em concomitância com a emergência do saber-médico que surge, um forte discurso em torno das práticas de higienização dos espaços urbanos e rurais, desencadeando na República uma busca pela institucionalização das práticas de higienização dos espaços, que se dará através da criação de órgãos institucionais nos estados e municípios, com o intuito de elaborar, aplicar e fiscalizar ações de práticas de higiene pública. É justamente no sentido de propor meios eficazes para a solução das questões de saúde no que tange aos serviços de saneamento urbano e rural que “O Congresso das municipalidades apela para o Governo do Estado no sentido de ser criada no Regulamento da Saúde Pública a parte concernente á higiene rural.”¹⁰⁰, solicitando ainda que o Estado

faça organizar – pelos médicos do Posto Sanitário, com a maior brevidade possível, uma cartilha de higiene, encerrando os preceitos mais rudimentares contra a propagação do paludismo, ancilostomíase, tuberculose, alcoolismo, sífilis e outras moléstias comuns ao nosso meio. Essas cartilhas serão

⁹⁷ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.27.

⁹⁸ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.27.

⁹⁹ PONTE, Carlos Fidelis; KROPF, Simone P.; LIMA, Nísia, T. O sanitarismo (re)descobre o Brasil. Carlos Fidelis Ponte; Ialê Falleiros. (Org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz; Escola Politécnica de Saúde - Fiocruz, 2010. Disponível em: <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37&item=7>.

¹⁰⁰ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1922. Theresina: Typ. d' O Piauí, 1922.p.16.

distribuídas às municipalidades e escolas publicas e amplamente divulgadas pelos Intendentes¹⁰¹

É, portanto crescente a preocupação em fazer com que as noções de higiene e de saúde pública alcancem a população, não apenas da Capital, mas chegando às diversas municipalidades, tocando aos Intendentes o dever de possibilitar sua ampla divulgação. Pois se fazia necessário garantir a aplicação dos mais rudimentares preceitos de higiene pública não apenas no meio urbano, mas também seu alcance no meio rural, ação iniciada com a assinatura de um acordo entre o Governo Federal e o do Estado “relativo ao serviço de profilaxia rural, de certo mais animador, por isso que irá estender-se a outras zonas do Estado.”¹⁰² Encontrava-se em funcionamento a esse período o Posto Sanitário custeado exclusivamente pelo Estado, o qual foi no Piauí conforme nos diz no relatório

O passo inicial rumo a essa benemérita e promissora campanha de saneamento do Brasil, nascida com o vulto venerável de Oswaldo Cruz [...] tal a sua utilidade, que dele não mais poderá prescindir a população urbana e rural por ele servida a não ser com a sua substituição por um serviço congênere, melhor aparelhado e com maior amplitude de ação, como será a profilaxia rural.¹⁰³

Será possível perceber, portanto, que todos os discursos sobre o desenvolvimento da sociedade brasileira e piauiense no período republicano passava pela necessidade de estender o serviço de saúde pública a outros lugares do Estado que não apenas a capital. A necessidade de interiorização dos serviços de saúde pública remetia, portanto, tanto a um desejo de unidade quanto a uma necessidade de disciplinar a sociedade em todas as suas dimensões. É sobre esse aspecto que tratará o próximo capítulo.

¹⁰¹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1922. Theresina: Typ. d’ O Piauí, 1922.p.16.

¹⁰² Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1922. Theresina: Typ. d’ O Piauí, 1924.p.10.

¹⁰³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1922. Theresina: Typ. d’ O Piauí, 1924.p.11.

2. SERVIÇO DE SANEAMENTO RURAL NO ESTADO DO PIAUHY: “unificação da autoridade sanitária no estado”

Aos vinte e oito dia do mês de abril de mil e novecentos de vinte e três, compareceu na Diretoria Geral do Departamento Nacional de Saúde Pública, perante o respectivo Diretor Geral, [...] o Sr. Senador Pites Rebello, representante devidamente autorizado do Estado do Piauí, e declarou que, tendo sido aceita a proposta [...] para, na conformidade do art. n.º 1.466 do Regulamento aprovado pelo Decreto 16.300, de 31 de dezembro de 1923, ser executado naquela região do país por intermédio da Diretoria de Saneamento Rural o Serviço de saneamento e profilaxia rural especialmente o de combate às principais endemias dos campos¹⁰⁴

Refere-se o trecho acima ao Decreto N. 16.300, de 31 de Dezembro de 1923 que trata da aceitação da proposta para que na conformidade do respectivo artigo fossem executados no Estado do Piauí por meio da Diretoria de saneamento Rural, os serviços de saneamento e profilaxia rural, objetivando-se o combate às principais endemias propagadas no interior do Estado. Por meio de tal acordo assinado entre esfera Federal e Estadual, o Estado do Piauí assim como as municipalidades obrigavam-se à aceitação de “todas as leis sanitárias, disposições e instruções do Departamento Nacional de Saúde Publica, relativas ao assunto”.¹⁰⁵ De tal modo que

O Estado obriga-se a executar, na forma do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 16.300 [...] todas as medidas necessárias á profilaxia da lepra e doenças venéreas, profilaxia da tuberculose e ao serviço de higiene infantil¹⁰⁶

De acordo com Terezinha Queiroz durante a segunda metade do século XIX começam a surgir iniciativas públicas visando a romper o isolamento da Província, integrando-a ao espaço regional, ocasionando em diversas tentativas de regulamentação das mais variadas atividades, passando o Estado a intervir em vários setores.¹⁰⁷ Ou seja, sentia-se a necessidade de melhoramentos nos diversos aspectos da vida cotidiana das pessoas. No que “algumas dessas solicitações estavam ligadas às condições de higiene e salubridade”¹⁰⁸. Logo

Com o apoio das novas noções de bacteriologistas e higienistas, procuravam-se a origem e as razões do desenvolvimento de doenças periódicas e de

¹⁰⁴ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

¹⁰⁵ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

¹⁰⁶ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

¹⁰⁷ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. EDUFPI, 2011.p.21.

¹⁰⁸ Ibidem. p.31

doenças endêmicas, como as pestes e as febres, que, silenciosas e traiçoeiras, conduziam a morte – “dos pântanos, das trevas, das imundícies da fermentação de detritos, do acúmulo de indivíduos”. Preocupações com as epidemias e com a elevada taxa de mortalidade faziam emergir críticas às condições sanitárias da cidade, onde nem a Intendência nem o próprio povo pareciam preocupar-se com esses problemas¹⁰⁹

No Brasil a esse período caminhavam “ao lado dos dilemas científicos” “os dilemas públicos” acerca mesmo da ideia de construção de uma “nova” nação, esta livre “dos terríveis flagelos epidêmicos que tanto envergonhavam a imagem do país”¹¹⁰. Posto que

entre os políticos e governantes daquele período estava bastante presente a noção de que havia um caminho de “civilização” e “aperfeiçoamento moral” a ser buscado, o qual só seria atingido através da solução dos problemas de higiene pública¹¹¹

Verifica-se que na sociedade piauiense buscou-se introduzir este ideal de caminho de “civilização” e “aperfeiçoamento moral” a ser buscado por meio da solução dos problemas de higiene pública, pois “a ciência indica o ponto para que devem dirigir-se os esforços dos legisladores, si quiserem estes realizar as condições da boa cultura individual”¹¹², logo, se existe um caminho para que se alcance a civilização e o aperfeiçoamento moral ele decorre do “aperfeiçoamento e progresso da higiene pública”¹¹³. Portanto nota-se a introdução seio da sociedade piauiense de princípios que seriam “precisamente regras de conduta a propor ao homem civilizado.”¹¹⁴, estendendo à sociedade piauiense por meio de palestras e/ou a introdução na mesma de obras voltadas para a temática da higiene, a noção de que a

higiene, com seus preceitos relativos á vida do individuo e á vida das coletividades, nos ensina de que modo poderemos assegurar á maquina humana o melhor rendimento e a mais longa duração¹¹⁵

¹⁰⁹ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. EDUFPI, 2011.p.31

¹¹⁰ ALMEIDA, Marta de. Tempo de laboratórios, mosquitos e seres invisíveis: as experiências sobre a febre amarela em São Paulo. In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil**: capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.p.126-127.

¹¹¹ SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura**: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.p.112.

¹¹² HÉRICOURT J. **Os 36 mandamentos da higiene**. vertido da 3ª edição Franceza por J.C. 1914. Imprensa Oficial. Therezina.p.3.

¹¹³ CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.p.35.

¹¹⁴ HÉRICOURT J. Op. Cit.

¹¹⁵ Ibidem.

É assim que se verifica entre os anos de 1880 a 1930, em meio a uma série de conferências organizadas por órgãos distintos, conferências voltadas para a temática da higiene pública e higiene rural, tais como: A higiene na cidade e no campo, proferida por Raimundo Fernandes e Silva a 25-12-1912 no Paço Municipal; A higiene corporal proferida pelo Dr. Freire de Andrade a 21-07-1914 na Quadra da Praça Aquidabã, organizada pela Administração do Corpo de Polícia.¹¹⁶ Do mesmo modo estavam programadas ainda ao ano de 1914 pela Administração do Corpo de Polícia “conferências sobre o álcool, a sífilis e a tuberculose. Era a cruzada médico-higienista que alcançava os quartéis, em sua missão civilizadora.”¹¹⁷

De acordo com José Murilo de Carvalho é a partir do saneamento do Rio de Janeiro empreendido por Oswaldo Cruz que outros médicos sanitaristas levaram a campanha ao interior do país, descobrindo um Brasil de miséria e doenças, o que os levou a impelirem a atenção do governo. Dessa forma “Os médicos envolveram-se, então, em uma campanha nacional a favor do saneamento do país como condição indispensável para construir uma nação viável”¹¹⁸.

Assim é que a partir do século XIX a medicina passa a intervir diretamente no meio urbano, partindo da compreensão de que “o perigo urbano não pode ser destruído unicamente pela promulgação de leis ou por uma ação lacunar”, loco com a medicina social a relação com o Estado se dá tendo a saúde como fio condutor da análise da sociedade, dessa forma esta em tudo penetra, inclusive no aparelho de Estado.¹¹⁹ De acordo com Britto

Academia Nacional de Medicina, os médicos da Diretoria Geral de Saúde Pública e os do Instituto Oswaldo Cruz lideraram a mobilização em torno do saneamento rural, idéia que aos poucos foi conquistando as simpatias de amplos setores da sociedade, os quais haveriam de se constituir na base de apoio indispensável para a criação da Liga Pró-Saneamento do Brasil, fundada [...] em fevereiro de 1918¹²⁰

¹¹⁶ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. EDUFPI, 2011.p.195-197.

¹¹⁷ Ibidem. p.205.

¹¹⁸ CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.p.93.

¹¹⁹ MACHADO, Roberto. **Danação da norma**: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.p.156-157.

¹²⁰ BRITTO, N. **Oswaldo Cruz**: a construção de um mito na ciência brasileira [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. 144 p. ISBN 85-85676-09-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.p.29.

Saneamento dos “sertões brasileiros”: estudos sobre o estado sanitário das populações rurais

O movimento desencadeado nas décadas iniciais da República em prol do saneamento do Brasil, põe em evidência “as precárias condições de saúde das populações rurais como principal obstáculo a que o país se civilizasse e se tornasse efetivamente uma nação”¹²¹, assim, “como movimento político, a campanha pelo saneamento expressou-se fundamentalmente na reivindicação de que o Estado brasileiro aumentasse seu poder de intervenção no campo da saúde pública”¹²². Condições estas expressas na fala do então governador do Piauí, Eurípedes Clementino de Aguiar, no que diz estar preocupando a opinião pública, o “problema do saneamento dos sertões brasileiros”, nesse sentido é que “multiplicam-se os estudos sobre o estado sanitário da nossa população rural”, indo além, colocando que da “experiência e a observação dos entendidos”, ou seja, dos “médicos higienistas” é que dependem “a regeneração da nossa raça enfraquecida, o progresso e engrandecimento da nossa pátria”, bem como desvendar “a verdade desoladora, sobre as endemias que assolam os nossos sertões, indicando, aos dirigentes da Nação, os meios práticos de combatê-las.”¹²³ Assim, a medicina de fins do século XIX e início do XX arrogava para si a imagem de “tutora da sociedade, saneadora da nacionalidade, senhora absoluta dos destinos e do porvir”¹²⁴

Nesse momento, conectada à noção de higiene, aparecia a ideia de saneamento: caberia aos médicos sanitaristas a implementação de grandes planos de atuação nos espaços públicos e privados da nação, enquanto os higienistas seriam os responsáveis pelas pesquisas e pela atuação cotidiana no combate às epidemias e às doenças que mais afligiam as populações¹²⁵

Percebe-se assim, ainda tomando a fala de Eurípedes Clementino de Aguiar, uma preocupação no que tange à questão do saneamento dos “sertões”, no que evidencia a situação

¹²¹ PONTE, Carlos Fidelis; KROPF, Simone P.; LIMA, Nísia, T. O sanitarismo (re)descobre o Brasil. Carlos Fidelis Ponte; Ialê Falleiros. (Org.). **Na corda bamba de sombrinha**: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz; Escola Politécnica de Saúde - Fiocruz, 2010. Disponível em: <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37&item=7>.p.79.

¹²² PONTE, Carlos Fidelis; KROPF, Simone P.; LIMA, Nísia, T. O sanitarismo (re)descobre o Brasil. Carlos Fidelis Ponte; Ialê Falleiros. (Org.). **Na corda bamba de sombrinha**: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz; Escola Politécnica de Saúde - Fiocruz, 2010. Disponível em: <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37&item=7>.p.82.

¹²³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Oficial, 1918.p.26-27.

¹²⁴ SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.p.265.

¹²⁵Ibidem. p.270.

de miséria e de flagelo na qual vive a população das “zonas do interior do Brasil” acometida pelo impudismo, mal de Chagas, dentre outras moléstias.¹²⁶ Assim sendo é que

O falso patriotismo, oriundo da ignorância e da inercia, incapaz de enfrentar o problema do saneamento dos nossos sertões [...] cedeu, agora, o passo ao verdadeiro patriotismo que, orientado pela ciência, está desvendando a nossa miséria sanitária e vai tentar a tarefa ingente de remediá-la.¹²⁷

Neste mesmo relatório faz-se ainda referência ao quadro de devastações causadas no Estado pela “malária e outras moléstias tropicais”, apontando para a necessidade de “intervenção dos poderes públicos para remediar tais males”, tornando-se necessário a isso empreender “esforços no sentido de melhorar as nossas condições sanitárias”.¹²⁸ Portanto, ao combate às endemias que flagelam a população do Estado

Que se façam economias, que se cortem despesas, que os serviços adiáveis sejam postos de lado, mas o que não é possível é que o Governo da nossa terra continue a assistir impassível, de braços cruzados, a calamidade que tantos prejuízos já nos causou e que si não for remediada com urgência, reduzira, em breve, a população rural do Piauí a uma legião de inválidos.¹²⁹

É com o propósito de “combater as verminoses, malária e outras endemias reinantes no Estado e ocupar-se da vacinação e revacinação contra a varíola” que “foram molemente inaugurados a 6 de janeiro do corrente ano os serviços do Posto Sanitário de Teresina”¹³⁰. No que diz ser esse “o primeiro passo do Piauí – o ultimo dos retardatários – na corrente da grande campanha do saneamento do Brasil”.¹³¹ Nesse sentido a criação em 1920 do Departamento Nacional de Saúde é que se ampliou o campo de atuação estatal na saúde, no que incluía dentre outros, os serviços de combate a doenças venéreas e a tuberculose, bem como, a inclusão de programas de profilaxia rural em vários estados e a disseminação de postos e centros de saúde.¹³² É, pois

¹²⁶ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.26-27.

¹²⁷ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.26.

¹²⁸ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.28.

¹²⁹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.p.28.

¹³⁰ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1921. Theresina: Typ do O Piauí, 1921.p.41.

¹³¹ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1921. Theresina: Typ do O Piauí, 1921.p.41.

¹³² SOUZA, Érika Mello de. **Educação sanitária**: orientações e práticas federais desde o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária ao Serviço Nacional de Educação Sanitária (1920-1940). Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.115f.p.19.

No sentido de ampliar a todo o Estado [...] a sistematização de um serviço de tão relevante utilidade como seja o do nosso saneamento rural, ponderando as conveniências sugeridas pelos nossos representantes federais snrs. Felix Pacheco e Armando Burlamaqui em telegrama consequente aos entendimentos que trocaram com o notável dr. Carlos Chagas, atual Diretor Geral da Saúde Pública da União, encarreguei ao deputado Eurípedes de Aguiar, o mais aprofundado conhecedor das nossas necessidades na matéria, de estudar as bases de um convenio a exemplo do que tem feito quase todos os outros Estados, aproveitando as facilidades instituídas pelo Governo Federal¹³³

Portanto decorre da necessidade de ampliação e do alcance das ações de saúde pública praticadas pelo Estado, a instalação, por meio de convenio com o Governo Federal, do “Serviço de saneamento e profilaxia rural especialmente o de combate ás principais endemias dos campos”. Como abordado anteriormente por meio de tal acordo assinado aos 31 de Dezembro de 1923 entre esfera Federal e Estadual, o Estado do Piauí assim como as municipalidades obrigavam-se à aceitação de “todas as leis sanitárias, disposições e instruções do Departamento Nacional de Saúde Publica, relativas ao assumpto”.¹³⁴ Falamos anteriormente da instalação do “Posto Sanitário de Teresina”, o qual “custeado exclusivamente pelo Estado” foi no “Piauí, o passo inicial rumo a essa benemérita e promissora campanha de Saneamento do Brasil, nascida com o vulto venerável de Oswald Cruz”¹³⁵. De acordo com Nara Britto a “narrativa sobre o passado constrói uma periodização que identifica o saneamento com a trajetória institucional do Instituto Oswaldo Cruz”¹³⁶. No que diz-nos distinguem-se duas fases, uma denominada de científica e outra de patriótica. Em relação à fase científica explica que “embora se reconhecesse que as endemias rurais não constituíam uma prerrogativa das pesquisas do instituto” o seu papel era destacado à medida do envolvimento de “outros médicos e instituições, como a Fundação Rockefeller”. Por vezes citada nos relatórios governamentais do Estado do Piauí, esta interessada no combate à ancilostomose. Assinalando-se também as pesquisas advindas das viagens científicas empreendidas pelo interior do país “que foram consideradas os pilares científicos sobre os quais se ergueu a campanha do saneamento”. Ao passo que a fase patriótica “corresponde ao

¹³³ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1921. Theresina: Typ do O Piauí, 1921.p.43.

¹³⁴ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

¹³⁵ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1924. Theresina: Typ do O Piauí, 1924.p.11.

¹³⁶ BRITTO, N. *Oswaldo Cruz: a construção de um mito na ciência brasileira* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. 144 p. ISBN 85-85676-09-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.p.11.

presente, tendo como marco a criação da Liga Pró-Saneamento e a estruturação da campanha pelo saneamento rural”.¹³⁷

Durante os anos de 1918 e 1919, o movimento em prol do saneamento rural, catalisado pela Liga, congregou diversos intelectuais e profissionais liberais, médicos, advogados, engenheiros, militares, políticos [...] A Liga estabeleceu delegações em algumas unidades da federação, visando estimular os governos estaduais e municipais a implementarem a construção de habitações higiênicas, a profilaxia de doenças consideradas evitáveis, programas de educação higiênica, postos rurais e obras de saneamento básico.¹³⁸

O Posto Sanitário de Teresina criado com o propósito de “combater as verminoses, malária e outras endemias reinantes no Estado”, além de “ocupar-se da vacinação e revacinação contra a varíola” e que sua criação segundo consta no relatório do ano de 1921 teria sido o “primeiro passo do Piauí” no caminho da campanha de saneamento do Brasil. Por conta de acordo firmado entre o Governo do Estado e a União “extinguiu-se esta repartição estadual”, ao passo que os serviços a seu cargo, continuaram a ser executados pelo Governo Federal. Tal acordo refere-se à instalação ao ano de 1923 no Estado, “por intermédio da Diretoria de Saneamento Rural o Serviço de saneamento e profilaxia rural”.¹³⁹ Neste o Estado comprometia-se a executar

Na forma do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923, todas as medidas necessárias á profilaxia da lepra e doenças venéreas, profilaxia da tuberculose, e ao serviço de higiene infantil.¹⁴⁰

Por meio de tal acordo a União garantia a organização a critério exclusivo do Departamento Nacional de Saúde Pública, os serviços de profilaxia rural, levando em conta as especificações regionais, “estabelecendo os serviços sanitários de sua preferencia”, bem como àquelas zonas mais atingidas pelas endemias.¹⁴¹ No que institui ainda uma vigência de três anos para a execução dos serviços a contarem a partir de 1924, os quais deviam ser executados “sem intervenção de qualquer autoridade estadual ou municipal, pelas comissões

¹³⁷ BRITTO, N. **Oswaldo Cruz**: a construção de um mito na ciência brasileira [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. 144 p. ISBN 85-85676-09-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.p.11.

¹³⁸ Ibidem. p.21-22.

¹³⁹ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

¹⁴⁰ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

¹⁴¹ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.71.

organizadas pelo Departamento Nacional de Saúde pública”.¹⁴² Verifica-se ainda que houve modificação neste acordo, “deixando de correr exclusivamente pela União, conforme preceituava a clausula nona, a profilaxia da lepra e moléstias venéreas”.¹⁴³ No referente a este serviço, tem-se na mensagem governamental de 1926, pedido de autorização do governo para o aumento de “85 para 100 contos a contribuição do Estado”, pois este tem a pretensão de “ampliar o serviço de profilaxia de moléstias venéreas á cidade de Floriano”.¹⁴⁴ A criação e a ampliação da atuação ao interior do Estado dos serviços de profilaxia de moléstias venéreas e saneamento rural, fazia-se necessário ao desenvolvimento da campanha de saneamento da nação, percebemos por meio dos relatórios de execução de tais serviços intensa preocupação com o propagar das diversas endemias, reinantes nas populações rurais, assim como, com a ação no sentido de resolver problemas referentes à propagação de doenças venéreas, tais como a sífilis, pois, esta continuava “a ser um dos flagelos que mais impiedosamente se fazem sentir sobre os brasileiros”¹⁴⁵.

Contudo e graças a cruzada bendita de ressurreição brasileira de que se tem incumbido, desde alguns anos, o Serviço de Saneamento, impulsionado até bem pouco pela sabia clarividência do insigne Mestre Carlos Chagas e atualmente pelo invulgar descortínio científico e invejável capacidade de trabalho do sábio do Prof. Clementino Fraga, desperta, para gaudío dos brasileiros conscientes, um frêmito patriótico, convencidos que somos de que se não atualmente pelo menos em um futuro bem próximo, só vencerá o mais forte, o mais apto, o mais capaz.¹⁴⁶

Nota-se nas palavras do encarregado do dispensário de doenças venéreas tal preocupação no combate não só à sífilis como a outras “duas espécies de doenças venéreas, ou seja a blenorragia e o cancro venéreo simples que com a sífilis perfazem a trindade maldita”¹⁴⁷ no que diz em seu relatório

¹⁴² Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.71.

¹⁴³ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.73.

¹⁴⁴ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.90.

¹⁴⁵ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório Apresentado ao Exm^o. Sr. Dr. Olavo Pires Rebello, M. D. Chefe do Serviço de Saneamento Rural, pelo encarregado do Dispensario de Doenças Venereas. Therezina Piauí, 1927.p.1.

¹⁴⁶ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório Apresentado ao Exm^o. Sr. Dr. Olavo Pires Rebello, M. D. Chefe do Serviço de Saneamento Rural, pelo encarregado do Dispensario de Doenças Venereas. Therezina Piauí, 1927.p.1.

¹⁴⁷ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório Apresentado ao Exm^o. Sr. Dr. Olavo Pires Rebello, M. D. Chefe do Serviço de Saneamento Rural, pelo encarregado do Dispensario de Doenças Venereas. Therezina Piauí, 1927.p.1.

Pelo quadro demonstrativo dos serviços executados no Dispensário desta Capital, no ano de 1927 e que a este vai anexo, ressalta que o combate á sífilis foi intensivo e orientado de acordo com a ultimas aquisições da sifiligraphia, graças a alta visão de V. Exc^a., suprindo de medicamentos específicos e atendendo, prontamente, ás medidas solicitadas.¹⁴⁸

Lilia Schwarcz diz que é com o fortalecimento das práticas higienistas que se dá o contexto de surgimento de novos projetos, os quais visavam não apenas debelar os surtos, mas evitar sua proliferação e impedir que a população enfraquecida se tornasse vítima de moléstias oportunistas. Nesse sentido é que ganham força os projetos de saneamento, estes que escapando do terreno estrito da medicina passam a propor medidas que influirão diretamente na realidade social¹⁴⁹.

Nas primeiras décadas do século XX com o fortalecimento das práticas e ideias acerca da higiene pública e do saneamento é que se estende à sociedade a ideia de que os hábitos e costumes na mesma

deveriam ser moralizados, orientando-se os costumes alimentares e higiênicos, controlando-se o desvio e evitando-se a “degeneração”. Condenam-se casos de “perversão sexual”, assim como disciplinam-se as práticas sexuais.¹⁵⁰

Nesse sentido é que se dá a fala do encarregado do Dispensário de Doenças veneras no Piauí, Dr. R. Odorico Teixeira, no que afirma ser “a intensificação do meretrício e a inobservância dos mais mezinhos cuidados de higiene oferecem campo largo á propagação destas doenças”¹⁵¹. Acrescenta, no entanto que

Graças ao Serviço de Doenças Venéreas, os seus portadores atendidos neste Dispensário, encontraram os meios suficientes para o restabelecimento completo de sua saúde. E assim vae este ramo de Serviço de Saneamento prestando inestimáveis benefícios á população [...] ¹⁵²

O acordo firmado entre o Governo do Estado e da União corroborando a aceitação por parte do Governo do Estado do Piauí da proposta feita pela Diretoria do Departamento

¹⁴⁸ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório Apresentado ao Exm^o. Sr. Dr. Olavo Pires Rebello, M. D. Chefe do Serviço de Saneamento Rural, pelo encarregado do Dispensario de Doenças Venereas. Therezina Piauí, 1927.p.1.

¹⁴⁹ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.p.297.

¹⁵⁰ Ibidem.

¹⁵¹ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório Apresentado ao Exm^o. Sr. Dr. Olavo Pires Rebello, M. D. Chefe do Serviço de Saneamento Rural, pelo encarregado do Dispensario de Doenças Venereas. Therezina Piauí, 1927.p.1.

¹⁵² Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório Apresentado ao Exm^o. Sr. Dr. Olavo Pires Rebello, M. D. Chefe do Serviço de Saneamento Rural, pelo encarregado do Dispensario de Doenças Venereas. Therezina Piauí, 1927.p.1.

Nacional de Saúde Pública, “para na conformidade do artigo n.º 1.466 do Regulamento aprovado pelo Decreto 16.300, de 31 de Dezembro de 1923” para que se executasse no território piauiense “por intermédio da Diretoria de Saneamento Rural o Serviço de saneamento e profilaxia rural”¹⁵³. No que definia um prazo de três anos para a execução dos serviços instituídos por meio de tal acordo, contados a partir de 1924.¹⁵⁴ A mensagem governamental referente ao ano de 1928, decorrido três anos de execução do serviço de saneamento rural e “findo o contrato [...] para a manutenção desses mesmos serviços” diz então que

Tendo em vista a sua relevância, tomei as necessárias providencias para a celebração de outro que se concebeu [...] Aos vinte e três dias do mês de março de mil novecentos e vinte e oito¹⁵⁵

Permanece assim, por meio deste novo contrato o serviço de saneamento rural, a atuar no Estado do Piauí, dessa forma “os serviços sanitários instituídos pelo presente acordo serão executados durante três anos, a partir de mil novecentos e vinte e oito, sem interferência de qualquer autoridade municipal ou estadual”¹⁵⁶. O serviço de saneamento rural tinha a incumbência de por meio de sua atuação, seja pela execução dos serviços contra a lepra e/ou contra as endemias e doenças venéreas, alcançar a todas as regiões do Estado, na melhor forma de alcance de seu objetivo de saneamento do território piauiense. Assim sendo seu campo de ação não se limitava a apenas a capital e/ou cidades circunvizinhas. Dentre as várias endemias que grassavam nos “sertões” e acometiam a população, em sua maioria rural, estava o impaludismo, doença que requeria a atenção dos serviços de saneamento. Acerca de tal doença e da atuação do serviço de saneamento rural para concorrer com a seu controle e destruição, no relatório de execução dos serviços do ano de 1927, diz a cerca da atuação referente à profilaxia contra o impaludismo que

com o mesmo dos anos anteriores combatemos esta endemia rural nos Postos de Teresina e de Parnaíba. E não se limitou nos Postos a nossa ação, enviámos ambulâncias ao interior, não deixando sem assistência um só ponto¹⁵⁷

¹⁵³ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.70.

¹⁵⁴ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.71.

¹⁵⁵ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1928, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1928.p.78-79.

¹⁵⁶ Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.p.79.

¹⁵⁷ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório dos trabalhos executados pelo Serviço de Saneamento Rural no Piauí, em 1927. Therezina Piauí, 1927.p.1.

No mesmo relatório destacam-se ainda os serviços profiláticos contra as verminoses, bem como contra os surtos epidêmicos da varíola a surgirem nas intendências, nesse sentido temos no relatório referência “a notificação de 25 casos de varíola, dos quais 12 fatais”, também “no município de Valença, foram notificados 16 casos, sem nenhum óbito”¹⁵⁸. Portanto, temos conforme visto anteriormente que o alcance do serviço de saneamento rural não se limitava a apenas os Postos de Teresina e Parnaíba, como também, estendia sua ação profilática não apenas aos serviços da lepra e das doenças venéreas, mas aos diversos tipos de endemias e epidemias que iam se irrompendo pelo Estado.

No entanto, o quadro da saúde pública no Estado não está ainda consolidado a este período, o que percebemos na fala do Governador do Estado João de Deus Pires Leal, ao dizer que “entre nós é desconhecida a ação da Saúde Pública” e que esta não passa de uma “simples repartição burocrática”, pois as “dotações orçamentarias para esse serviço têm sido de molde a não permitir que sua Diretoria cogite de qualquer ação em defesa da Saúde Pública”.¹⁵⁹ No que diz encontrar-se o Estado por conta da sua situação financeira, “impossibilitado de manter os serviços de Profilaxia Rural”, os quais contratara com a União, resolve então rescindir o contrato ainda no início da sua administração.¹⁶⁰ O qual será renovado posteriormente por autorização do mesmo, devido a melhoria da situação

acrescendo-se, às obrigações nele anteriormente estipuladas, a de ser criado o serviço de combate ao tracoma, largamente disseminado em nossas escolas. Foi a modificação introduzida no contrato anterior, o qual já previa a incorporação da Saúde Pública á Profilaxia, que será feita, assim seja posto em execução¹⁶¹

É justamente nesse sentido que temos no relatório do serviço de Saneamento Rural do ano de 1929 fala referente à Saúde Pública Estadual, na qual diz ser a “Diretoria de Saúde Pública Estadual, de existência irrisória uma vez que é ínfima a sua dotação orçamentaria”, ao passo que esta se limitava apenas à inspeção de saúde nos funcionários estaduais.¹⁶² Assim é que “O Sr. Governador do Estado a 30 de Julho baixou [...] Decreto anexando-a ao Serviço de

¹⁵⁸ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório dos trabalhos executados pelo Serviço de Saneamento Rural no Piauí, em 1927. Therezina Piauí, 1927.p.2-3.

¹⁵⁹ Estado do Piauí. Mensagem Lida perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Pelo Governador do Estado João de Deus Pires Leal. Therezina - Piauí, 1929.p.70.

¹⁶⁰ Estado do Piauí. Mensagem Lida perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Pelo Governador do Estado João de Deus Pires Leal. Therezina - Piauí, 1929.p.71.

¹⁶¹ Estado do Piauí. Mensagem Lida perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Pelo Governador do Estado João de Deus Pires Leal. Therezina - Piauí, 1929.p.71.

¹⁶² Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Therezina, Imprensa Oficial, 1930.p.5.

Saneamento Rural”.¹⁶³ Logo ficaria anexada por meio do decreto Nº 1.053 de Julho de 1929 a Secretaria de Saúde Pública ao serviço de Saneamento Rural, que para “melhor uniformidade do Serviço de saúde publica, fica o mesmo sob a direção do Chefe do Serviço de Saneamento Rural neste Estado”¹⁶⁴ Acerca de tal decreto, diz no relatório

aceitamos, o Decreto Governamental, pela necessidade que vimos de unificação de autoridade sanitária, por quanto no mais, vem a Saúde Pública Estadual Constituindo para nós mais uma dificuldade, pela escassez da verba¹⁶⁵

Como podemos comprovar pela fala do então chefe do Serviço de Saneamento Rural no Estado, a aceitação do decreto que anexa ao mesmo serviço a Secretaria de Saúde Pública do Estado, se deve ao fato de que no entender do mesmo há a necessidade de unificar a autoridade sanitária no Estado, no que enfatiza ainda que escassez de verbas constitui dificuldade à execução dos serviços sanitários, prejudicando assim o melhoramento da saúde pública no Estado. Tão logo se deu a anexação deveria o Serviço de saneamento rural “cadastrar a cidade”

Tal não nos foi possível, no entanto, não só pela grande deficiência de pessoal como também pela obstinação que tinha em nada produzir, viciado como vinha a não ter obrigações, e cuja má vontade não cedeu às exigências disciplinares por nós feitas¹⁶⁶

De modo que “o pouco que fizemos foi esforço individual”, o qual, “propendeu [...] á organização desta secção de Higiene”, a qual passaria a “funcionar regularmente”.¹⁶⁷ Ainda em relação ao ano de 1929 diz não ter sido possível iniciar as exigências sanitárias no que diz respeito às habitações, pois ainda “a postura municipal chamava a si esta fiscalização”, no entanto, relata a obtenção do “Intendente a regulamentação do HABITE-SE”, que passaria a ser dado pelo Serviço de Saneamento Rural “de acordo com o Código Sanitário”, da forma que é feito em todos os Estados onde o mesmo é instalado.¹⁶⁸ O mesmo concorreu ainda para a regulamentação do exercício da medicina no Estado, ao passo que diz ter a esse ano

¹⁶³ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Theresina, Imprensa Oficial, 1930.p.6.

¹⁶⁴ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Theresina, Imprensa Oficial, 1930.p.6.

¹⁶⁵ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Theresina, Imprensa Oficial, 1930.p.7.

¹⁶⁶ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Theresina, Imprensa Oficial, 1930.p.7.

¹⁶⁷ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Theresina, Imprensa Oficial, 1930.p.8.

¹⁶⁸ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Theresina, Imprensa Oficial, 1930.p.8-9.

iniciando-se “o registro de títulos de médicos, farmacêuticos, cirurgiões-dentistas”, além de exigirem “responsável titulado para cada uma das farmácias da Capital”. Diz ainda estar sendo levantado “O mapa dos profissionais existentes em todo o Estado e para isso temos providenciado junto aos Intendentes Municipais que nos vão atendendo com solicitude”¹⁶⁹. À chegada do serviço em Teresina, diz ter lhes chamado a atenção “duas grandes endemias, a do Tracoma e a da Raiva, “endêmica no município de Teresina e em quase todos os municípios piauienses”¹⁷⁰, além da Verminose e do Paludismo que também grassam com grande intensidade”¹⁷¹, como já pudemos constatar anteriormente.

O combate á Verminose no nosso Serviço começou a primeiro de agosto com a fundação do Centro de Saúde CLEMENTINO FRAGA do qual faz parte o Posto de Saneamento Rural da Capital¹⁷²

Em relação ao Paludismo “aplicamos os sais de quinina por via oral e hipodérmica, o azul de metyleno eo 914 em injeções endovenosas”¹⁷³, através dos boletins mensais do Saneamento Rural podemos constar a movimentação nos Postos bem como os diversos tipos de endemias combatidas.¹⁷⁴ Referente ao combata à lepra e às doenças venéreas o Estado contou com a instalação do Serviço de Profilaxia da Lepra e das Doenças Venéreas, instalado no Centro de Saúde Clementino Fraga, no qual “toadas as afecções sífilicas e blenorragicas foram criteriosamente cuidadas, recebendo intenso e proveitoso tratamento”¹⁷⁵, podendo o seu movimento ser constado por meio de boletins mensais enviados para a respectiva diretoria.¹⁷⁶ Deve-se ainda salientar, que

alem dos serviços de aplicação de injeções e consultas a não venéreos, o de pequenas intervenções cirúrgicas, frequentemente praticadas e o serviço de curativos diários [...] Teve o Dispensário aumentada a sua matricula de uma media de doze (12) doentes novos por dia, o que prova a maneira com que se vae impondo ao conceito publico¹⁷⁷

¹⁶⁹ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauh. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Teresina, Imprensa Oficial, 1930.p.9.

¹⁷⁰ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauh. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Teresina, Imprensa Oficial, 1930.p.23.

¹⁷¹ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauh. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Teresina, Imprensa Oficial, 1930.p.11.

¹⁷² Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauh. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Teresina, Imprensa Oficial, 1930.p.24.

¹⁷³ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauh. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Teresina, Imprensa Oficial, 1930.p.25.

¹⁷⁴ Ver boletins em Anexos.

¹⁷⁵ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauh. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Teresina, Imprensa Oficial, 1930.p.37.

¹⁷⁶ Ver boletins em Anexos.

¹⁷⁷ Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauh. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Teresina, Imprensa Oficial, 1930.p.37-38.

Portanto, ao longo deste capítulo ao discorrermos acerca da instalação e atuação do Serviço de Saneamento Rural no Piauí, procurou-se perceber as formas pelas quais a difusão de um ideal em prol do saneamento do Brasil vai inserindo-se nas primeiras décadas do século XX no Estado do Piauí, ideal este que amplamente difundido por e através das instâncias governamentais, acarretando no incipiente aparelhamento estatal da Saúde Pública. Assim o firmar de contrato entre União e Estado para concorrer à instalação do Serviço de Saneamento Rural, trazia em si o cerne desse ideal de saneamento das zonas mais flageladas pelas diversas endemias e epidemias que grassavam reinante nas zonas rurais, logo a instalação do serviço objetiva à unificação dos serviços em saúde pública no Estado, bem como lançar o seu alcance às várias municipalidades piauienses.

3. Considerações Finais

Baseando-se na análise documental de relatórios governamentais e dos serviços executados pelo Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí, foi possível perceber que houve uma preocupação manifesta acerca das questões da higiene pública no Estado do Piauí. Esse esforço sistemático foi tomado como requisito necessário ao bem estar da população em geral, enfatizando a necessidade e reconhecendo os benefícios provenientes da instalação de uma repartição que prezaria pela organização e execução dos serviços de saúde pública em todo o Estado.

Ao analisarmos os relatórios dos presidentes das províncias, percebemos que, nas décadas iniciais da República, as questões de saúde pública no Estado do Piauí ainda careciam de maior atenção, ao passo que nesses anos ainda estavam por serem instaladas repartições que objetivassem a zelar pela concretização dos serviços de higiene pública tanto na Capital quanto nas Intendências Municipais.

É justamente no sentido de que seja organizado o serviço sanitário do Estado que se tem a criação da Diretoria de Saúde Pública, organizada por Decreto nº 89¹⁷⁸ de Setembro de 1898. No intuito de percebermos as formas como ocorrem as tentativas de institucionalização das práticas referentes à saúde pública utilizamo-nos ainda do Decreto nº 169 de Janeiro de 1890, o qual constitui o Conselho de Saúde Pública e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República, através do qual podemos perceber tais tentativas de institucionalizar práticas que já marcavam o Império. Práticas estas referentes à higienização e à saúde pública, ou seja, a criação de órgãos que fossem capazes de tratar de tais questões. Deixando-nos evidente, não apenas a preocupação em institucionalizar as práticas referentes às questões da saúde pública, mas também a sua determinação de que fossem abrangentes a todos os Estados, até que estes instituíssem por meio de suas legislaturas seus próprios serviços de saúde pública.

Percebe-se, assim, que nas primeiras décadas do século XX, com o fortalecimento das práticas e ideias acerca da higiene pública e do saneamento, é que se estende à sociedade a ideia segundo a qual os hábitos e costumes na mesma deveriam ser moralizados, orientando-se os costumes e hábitos higiênicos das populações. Partindo, então, de intensa campanha pelo saneamento das diversas regiões do país, concorrendo ao combate às inúmeras epidemias que flagelavam as populações dos “sertões”, compreende-se haver necessidade de expansão

¹⁷⁸ Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1899. Theresina: Typ. do Piauí, 1899.p.16-18.

da atuação dos serviços sanitários, assim como uma necessária unificação dos mesmos em benefício do combate às principais endemias que grassavam principalmente as zonas rurais.

Decorre desta necessidade de ampliação e do alcance das ações de saúde pública praticadas pelo Estado que temos a instalação no Piauí, através de convênios firmados entre o Estado e a União, de serviços tais como, o de profilaxia da lepra e das doenças venéreas, assim, como o combate às diversas endemias que acometiam tanto a capital quanto as municipalidades piauienses, serviços estes acoplados ao Serviço de Saneamento Rural que passa a atuar no Estado a partir do ano de 1924 estabelecendo os serviços sanitários dos quais a população mais carecia, levando em conta as especificações regionais, bem como destinando toda a ajuda possível para as zonas mais atingidas pelas endemias, não ficando sua atuação restrita apenas à Capital, mas lançando seu alcance às diferentes municipalidades piauienses.

Referências

ALMEIDA, Marta de. Tempo de laboratórios, mosquitos e seres invisíveis: as experiências sobre a febre amarela em São Paulo. In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil**: capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

BRITO, Nercinda Pessoa da Silva. **O Experienciar da morte**: comportamentos frente à finitude em Teresina de 1900 a 1930. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, 2012.

BRITTO, N. **Oswaldo Cruz**: a construção de um mito na ciência brasileira [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. 144 p. ISBN 85-85676-09-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril**: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FERREIRA, Luiz Otávio. Medicina impopular: ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil**: capítulos de história social. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALVÃO, Márcio Antônio Moreira (Org.). **Origens das Políticas de Saúde Pública no Brasil**: Do Brasil Colônia a 1930. Textos do Departamento de Ciências Médicas/EF/UFOP. 2007.

MACHADO, Roberto. **Danação da norma**: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

NEIVA, Arthur; PENNA, Belisário. **Viagem científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, Sul do Piauí e de norte a sul de Goiás**. Estudos feitos á requisição da Inspeção de Obras contra a seca. Direção: Dr. Arrojado Lisboa.

PONTE, Carlos Fidelis; KROPF, Simone P.; LIMA, Nísia, T. O sanitarismo (re)descobre o Brasil. Carlos Fidelis Ponte; Ialê Falleiros. (Org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz; Escola Politécnica de Saúde - Fiocruz, 2010. Disponível em: <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37&item=7>

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Hígino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. EDUFPI, 2011.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura**: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.

SÁ, Dominichi Miranda de. **Uma interpretação do Brasil como doença e rotina: a repercussão do relatório médico de Arthur Neiva e Belisário Penna (1917-1935).** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, supl.1, jul. 2009, p.183-203.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Érika Mello de. **Educação sanitária: orientações e práticas federais desde o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária ao Serviço Nacional de Educação Sanitária (1920-1940).** Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.115f.

Fontes

BRASIL. Decreto nº 169 de Janeiro de 1890. Constitue o Conselho de Saúde Publica e reorganiza o serviço sanitário terrestre da República. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-169-18-janeiro-1890-541634-publicacaooriginal-47261-pe.html>>. Acesso em 28 fev. 2014.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. 100 anos de Saúde Pública: a visão da Funasa / Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara dos Deputados Pelo Exm. Sr. Dr. Antonino Freire da Silva, Governador do Estado no dia 1 de Junho de 1911. Therezina: Imprensa Official, 1911.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 1 de Junho de 1900. Theresina: Typ. do Piauí, 1900.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 1º de Junho de 1897. Theresina: Typ. Do Piauí, 1897.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1898. Theresina: Typ. do Piauí, 1898.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Dr. Raymundo Arthur de Vasconcelos no dia 2 de Junho de 1899. Theresina: Typ. do Piauí, 1899.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1 de Junho de 1902. Therezina: Typ. do Piauí, 1902.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Arlindo Francisco Nogueira no dia 1 de Junho de 1904. Therezina: Typ. do Piauí, 1904.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Desembargador de José Lourenço de Moraes e Silva, Presidente do tribunal de Justiça no dia 1 de Junho de 1908. Therezina: Typ. do Piauí, 1908.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada Á Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Miguel de Paiva Rosa, Governador do Estado no dia 1 de Junho de 1913. Therezina: Typ. do Paz, 1913.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Desembargador José Lourenço de Moraes e Silva, Presidente do tribunal de Justiça no dia 1 de Junho de 1910. Theresina: Typ. do Piauí, 1910.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar no dia 1 de Junho de 1917. Theresina: Imprensa. Official, 1918.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1922. Theresina: Typ. d' O Piauí, 1922.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1921. Theresina: Typ do O Piauí, 1921.

Estado do Piauí. Mensagem Apresentada À Camara Legislativa Pelo Exm. Sr. Dr. João Luiz Ferreira no dia 1 de Junho de 1924. Theresina: Typ do O Piauí, 1924.

Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.

Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1925, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1925.

Estado do Piauí. Mensagem Lida a 1 de Junho de 1928, perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Mathias Olympio de Mello. Therezina - Piauí, 1928.

Estado do Piauí. Mensagem Lida perante a Assembléia Legislativa do Estado do Piauí. Pelo Governador do Estado João de Deus Pires Leal. Therezina - Piauí, 1929.

HÉRICOURT, J. Os 36 mandamentos da higiene. 3. ed. Teresina: Imprensa Oficial, 1914.

LEAL, Luiz Pires. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas. Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Theresina, Imprensa Official, 1930. Arquivo Público do Piauí.

Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório Apresentado ao Exmº. Sr. Dr. Olavo Pires Rebello, M. D. Chefe do Serviço de Saneamento Rural, pelo encarregado do Dispensario de Doenças Venereas. Therezina Piauí, 1927.

Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí. Relatório apresentado ao Dr. Lafayette Freitas, pelo Dr. Luiz Pires Leal. Theresina , Imprensa Official, 1930.

ANEXOS

Relação do pessoal do Serviço de Saneamento Rural no Piahy, em 31 de Dezembro de 1926

SECRETARIA DE SAUDE

-Relação do pessoal do Serviço de Saneamento Rural no Piahy, em 31 de Dezembro de 1926-

Nomes	Categorias	Nomeação	Posse	Exercício	Observações
<u>- Administração -</u>					
Dr. Clavo Pires Rebello	Chefe do Serviço	31-5-924	6-6-924	6-6-924	
Antonio Augusto de Castro Velloso	Administrador	19-8-924	19-8-924	19-8-924	
Odórico Piahyense da Costa	Escriturário-archivista	15-7-925	1-8-925	1-8-925	
Luciano Figueiredo de Oliveira	Escriturário	17-9-924	9-10-924	9-10-924	
Marcellino Freitas	Auxiliar de escripta	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
Othon do Rego Monteiro	" " pharmacia	1-6-925	1-6-925	1-6-925	
João Clementino de Barros	Chauffeur	1-9-926	1-9-926	1-9-926	
Vicente Raymado Lago	Servente	1-8-924	1-8-924	1-8-924	
<u>- Posto de Therezina -</u>					
Dr. Jarbas de Souza Martins	Sub-inspector	12-12-924	1-1-925	1-1-925	
" Raymundo Odorico Teixeira	Medico-auxiliar	12-7-924	28-8-924	1-9-924	-Chefia o Posto
Jorge Neves	Auxiliar de escripta	15-9-924	15-9-924	15-9-924	-Encarregado do Dispens.
João Ferreira Alves	Guarda chefe	15-7-924	15-7-924	15-7-924	
Raymundo Portellada	" " de 3ª. classe	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
José Nunes dos Santos	" " " "	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
" Raymundo Teixeira	" " " "	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
João Ferreira Soares	" " " "	11-10-926	11-10-926	11-10-926	
Venancio Albuquerque	Servente	1-8-926	1-8-926	1-8-926	
" "	" "	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
<u>- Posto de Parnahyba -</u>					
Dr. Mirocles de Campos Veras	Sub-inspector	12-12-924	1-1-925	1-1-925	
" Antonio Godofredo de Miranda	Medico-auxiliar	9-6-926	1-7-926	1-7-926	-Chefia o Posto
Jeronymo José de Mello	Auxiliar de escripta	1-7-926	1-7-926	1-7-926	-Encarregado Dispensa.
Cacilda Mazullo de Mello	Microscopista	1-7-926	1-7-926	1-7-926	
Raymundo Pereira Pinto	Guarda de 1ª. classe	15-10-924	15-10-924	15-10-924	
Antonio Ribeiro de Loyola	" " 3ª. classe	15-10-924	15-10-924	15-10-924	

Quadro exemplificando o movimento do surto epidêmico de variola pelo Estado do Piauí de 21 de Junho a 31 de Dezembro de 1926

Pelo quadro abaixo poderá V. Ex^{ca}. verificar o movimento do surto epidêmico de variola no Estado do Piauí de 21 de Junho a 31 de Dezembro:

<u>Casos constatados</u>	<u>Altas</u>	<u>Obitos</u>	<u>Convalescentes</u>
<u>-Therézina-</u>			
73	43	27	3
<u>-Floriano-</u>			
73	49	24	0
<u>-Campo--Maior-</u>			
18	17	1	0
<u>-Parnaíba-</u>			
1	1	0	0
<u>-Zona da Matta--</u>			
108	81	27	0
<u>-União-</u>			
15	14	1	0
<hr/> 288	<hr/> 205	<hr/> 80	<hr/> 3

-o-

Relação do pessoal do Serviço de Saneamento Rural no Piauí, em 31 de Dezembro de 1927

-Relação do pessoal do Serviço de Saneamento Rural no Piauí, em 31 de Dezembro de 1927-					
Nome	Categoria	Nomeação	Posse	Exercício	Observações
<u>- Administração -</u>					
Dr. Cláudio Pires Rebelo	Chefe do Serviço	31-5-924	6-6-924	6-6-924	
Antonio Augusto de Castro Velloso	Administrador	19-8-924	19-8-924	19-8-924	
Oderico Piauíense da Costa	Escripturario-archivista	15-7-925	1-8-925	1-8-925	
Luciano Figueiredo de Oliveira	Escripturario	17-9-924	9-10-924	9-10-924	
Marcellino Freitas	Auxiliar de escripta	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
Acrisio Sampaio	Pharmaceutico	18-11-927	31-12-927	31-12-927	
Othon de Rego Monteiro	Auxiliar de Pharmacia	1-6-925	1-6-925	1-6-925	
Pedro da Costa Lima	Chauffeur	2-1-927	2-1-927	2-1-927	
Vicente Bayma do Lago	Servente	1-8-924	1-8-924	1-8-924	
Severo da Faiva Dias	"	5-4-927	5-4-927	5-4-927	
<u>- Posto de Therezina -</u>					
Dr. Jarbas de Sousa Martins	Sub-inspector	12-12-924	1-1-925	1-1-925	-Chefe o Posto.
" Raymundo Oderico Teixeira	" "	22-2-927	1-5-927	1-5-927	-Encarregado Dispensa
João Neves	Auxiliar de escripta	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
João Ferreira Alves	Guarda Chefe	15-7-924	15-7-924	15-7-924	
Raymundo Fortellada	" " de 3ª classe	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
José Nunes dos Santos	" " " "	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
" Raymundo Teixeira	" " " "	11-10-926	11-10-926	11-10-926	
João Ferreira Soares	" " " "	1-8-926	1-8-926	1-8-926	
Venancio Albuquerque	Servente	15-9-924	15-9-924	15-9-924	
<u>- Posto de Parnahyba -</u>					
Dr. Mirocles de Campos Veras	Sub-inspector	12-12-924	1-1-925	1-1-925	-Chefe o Posto.
" Antonio Godofredo de Miranda	Medico-auxiliar	9-6-926	1-7-926	1-7-926	-Encarregado Dispensa
Jeronymo José de Mello	Auxiliar de escripta	1-7-926	1-7-926	1-7-926	
Cacilda Mazullo de Mello	Microscopista	1-7-926	1-7-926	1-7-926	
Raymundo Pereira Pinto	Guarda de 1ª classe	15-10-924	15-10-924	15-10-924	
Manoel Borges de Andrade	" " 3ª "	17-11-927	18-11-927	18-11-927	

Relação do Pessoal do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas no Piauh, em 31 de Dezembro de 1927

Relação do pessoal do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas no Piauh, em 31 de Dezembro de 1927


-Dispensario de Theresina-

N o m e s	Categorias	Nomeação	Fosse	Exercicio
Clovis Bevilacqua Nobre	Enfermeiro	1-11-927	1-11-927	1-11-927
Raymunda da Costa e Silva	Enfermeira	1-6-925	1-6-925	1-6-925
José Rodrigues de Souza	Servente	1-11-927	1-11-927	1-11-927

-Dispensario de Farnabyba-

N o m e s	Categorias	Nomeação	Fosse	Exercicio
Milton Modestino da Silva	Enfermeiro	10-8-925	15-8-925	15-8-925
Margarida Oliveira Costa	Enfermeira	16-7-925	16-7-925	16-7-925

Serviço de Saneamento Rural no Piauí — Boletins mensais — Agosto a Dezembro de 1929



D. N. S. P.
 Serviço de Saneamento Rural no Estado do Piauí
 PROPHYLAXIA DO TRACHOMA
 QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS REALIZADOS DURANTE O MEZ DE AGOSTO DE 1929
 POSTO "MOURA BRASIL"—THERESINA

		Durante o mez	Anterior- mente	TOTAL	
Primeiros exames	POSITIVOS	Homens	14	—	14
		Mulheres	28	—	28
		Crianças	354	—	354
		Total	396	—	396
	NEGATIVOS	813	—	813	
Total de pessoas examinadas pela 1. ^a vez		1209	—	1209	
Doentes matriculados		396	—	396	
Consultas para outras affecções oculares		59	—	59	
Curativos de trachoma		2285	—	2285	
Intervenções cirurgicas		—	—	—	
Total de doentes attendidos		2740	—	2740	
Trachomatosos que tiveram alta, curados		—	—	—	
Numero de dias de serviço		27	—	27	
Media de doentes attendidos por dia		101	—	101	
Percentagem de casos positivos		32,75 %	—	32,75 %	

Theresina, 31 de Agosto de 1929

(a) DR. JOSÉ EPIFANIO DE CARVALHO
Chefe do Posto.

Visto—DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço.

pág 27

CENTRO DE SAUDE "CLEMENTINO FRAGA"
Posto de Saneamento Rural de Theresina—Agosto—1929

		No mez	No anno	Total
Pessoas matri- culadas	Sãs			
	Doentes	1.184	—	1.184
	Total	1.184	—	1.184
Pessoas attendidas pela primeira vez	Ancylostomose	817	—	817
	Outras helminthoses	68	—	68
	Paludismo	55	—	55
	Syphilis	43	—	43
	Outras Doenças Venereas	15	—	15
	Tuberculose	4	—	4
	Lepra	1	—	1
	Outros serviços	104	—	104
Total	1.107	—	1.107	
Consultas a doentes	no Posto	497	—	497
	em domicilio	687	—	687
	Total	1.184	—	1.184
	TOTAL GERAL	1.184	—	1.184
Medicações	Ancylostomose	661	—	661
	Paludismo	246	—	246
	Outras affecções	63	—	63
	Outras helminthoses	39	—	39
	Total	1.009	—	1.009
LABORATORIO				
Exames de fezes (Helminthoses)	Positivos	885	—	885
	Negativos	5	—	5
	Total	890	—	890

28

Exames de sangue (Hematozoario)	Positivos	—	—	—
	Negativos	1	—	1
	Total	1	—	1
Exames de escarro (Koch)	Positivo	4	—	4
	Negativos	3	—	3
	Total	7	—	7
Exames de Muco Nasal (Hansen)	Positivos	1	—	1
	Negativos	1	—	1
	Total	2	—	2
TOTAL GERAL	900	—	900	

Obs:—Nas medicações contra Paludismo foram incluídas seis (6) injeções de chlorhydrato qq; sete (7) de azul methyleno, trez (3) Paludan e trez (3) de 914. Fizeram-se 3 pequenas intervenções cirurgicas e oito curativos.

(a.) JARBAS MARTINS
Chefe do Posto

Visto—a) DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço

29

CENTRO DE SAUDE "CLEMENTINO FRAGA"
Posto de Saneamento Rural de Theresina—Setembro, 1929

		No mez	No anno	Total
Pessoas matri- culadas	Sãs	44	—	44
	Doentes	1.048	1.184	2.232
	Total	1.092	1.184	2.276
Pessoas attendidas pela primeira v.z	Proph. da variola	32	—	32
	Proph. do paludismo	12	—	12
	Ancylostomose	702	817	1.519
	Outras helminthoses	41	68	109
	Paludismo	54	55	109
	Syphilis	45	43	88
	Outras Doenças Venereas	10	15	25
	Leishmaniose	1	—	1
	Tuberculose	1	4	5
	Lepra	1	1	2
	Outros serviços	149	104	253
Total	1.048	1.107	2.155	
Consultas a doentes	No Posto	535	497	1.032
	Em domicilio	513	687	1.200
	Total	1.048	1.184	2.232
Medicações	Ancylostomose	815	661	1.476
	Outras helminthoses	49	39	88
	Paludismo	261	246	507
	Leishmaniose	3	—	3
	Lepra	48	—	48
	Outras affecções	30	63	93
Total	1.206	1.009	2.215	
LABORATORIO				
Exames de fezes (Helminthoses)	Positivos	789	885	1.674
	Negativos	2	5	7
	Total	791	890	1.681

30

Exames de escarro (Koch)	Positivos	1	4	5
	Negativos	3	3	6
	Total	4	7	11
Exames de Muco Nasal Hansen	Positivos	1	1	2
	Negativos	5	1	6
	Total	6	2	8
Total das Pesquisas feitas		801	900	1.701
Exames de urina		4	—	4
TOTAL GERAL		805	900	1.705

Obs:—Nas medicações contra Paludismo estão incluídas 36 injeções de chlorydrato qq, 14 de azul methyleno e 13 de 914. As medicações contra Lepra constaram do fornecimento de 48 ampolas de anti-leprol.

a.) DR. JARBAS DE SOUZA MARTINS
Chefe do Posto

Visto—a.) DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço

CENTRO DE SAUDE "CLEMENTINO FRAGA"
Posto de Saneamento Rural de Theresina—Outubro, 1929

		No mez	No anno	Total
Pessoas matricu- ladas	Sãs	181	44	225
	Doentes	1.033	2.232	3.265
	Total	1.214	2.276	3.490
Pessoas atendidas pela primeira vez	Proph. da variola	164	32	196
	Proph. paludismo	17	12	29
	Ancylostomose	826	1.519	2.345
	Outras helminthoses	64	109	173
	Paludismo	20	109	129
	Syphilis	22	88	110
	Outras Doenças Venereas	2	25	27
	Leishmaniose	1	1	2
	Tuberculose	5	5	10
	Lepra	6	2	8
	Outros serviços	87	253	340
	Total	1.214	2.155	3.369
Consultas a doentes	No Posto	481	1.042	1.523
	Em domicílio	733	1.200	1.933
	Total	1.214	2.242	3.456
Medicações	Ancylostomose	1.050	1.476	2.526
	Outras helminthoses	63	88	151
	Paludismo	253	507	760
	Leishmaniose	7	3	10
	Lepra	24	48	72
	Outras affecções	13	93	106
Total	1.410	2.215	3.625	
LABORATORIO				
Exames de fezes (Helminthoses)	Positivos	887	1.674	2.561
	Negativos	5	7	12
	Total	292	1.681	2.573

32

Exames de sangue (Hematosoario)	Positivos	—	—	—
	Negativos	4	1	5
	Total	4	1	5
Exames de escarro (Koch)	Positivos	5	5	10
	Negativos	4	6	10
	Total	9	11	20
Exames de Muco Nasal (Hansen)	Positivos	6	2	8
	Negativos	8	6	14
	Total	14	8	22
Total das pesquisas feitas		919	1.701	2.620
Exames de urina		6	4	10
TOTAL GERAL		925	1.705	2.630

Obs :—Nas medicações contra Paludismo foram incluídas 36 injeções de qq e 22 de azul methyleno.

a.) DR. JARBAS DE SOUZA MARTINS
Chefe do Posto

Visto— a.) DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço

33

CENTRO DE SAUDE "CLEMENTINO FRAGA"
Posto de Saneamento Rural de Theresina—Novembro, 1929

		No mez	No anno	Total
Pessoas matricu- ladas	Sãs	109	225	334
	Doentes	929	3.265	4.194
	Total	1.038	3.490	4.528
Pessoas attentidas pela primeira vez	Prop. da variola	103	196	299
	Prop. paludismo	6	29	35
	Ancylostomose	761	2.345	3.106
	Outras Helminthoses	72	173	245
	Paludismo	10	129	139
	Syphilis	13	110	123
	Outras Doenças Venereas	4	27	31
	Leishmaniose	1	2	3
	Tuberculose	3	10	13
	Lepra	3	8	11
	Outros serviços	62	340	402
Total	1.038	3.369	4.407	
Consultas a doentes	No Posto	365	1.523	1.888
	Em domicilio	673	1.933	2.606
	Total	1.038	3.456	4.494
Medicações	Ancylostomose	1.099	2.526	3.625
	Outras Helminthoses	93	151	244
	Paludismo	210	760	970
	Leishmaniose	5	10	15
	Lepra	48	72	120
	Outras affecções	94	106	200
Total	1.549	3.625	5.174	
LABORATORIO				
Exames de fezes (Helminthoses)	Positivos	858	2.561	3.419
	Negativos	6	12	18
	Total	864	2.573	3.437

34

Exames de sangue (Hematosoario)	Positivos	2	5	7
	Negativos	2	5	7
	Total			
Exames de escarro (Koch)	Positivos	3	10	13
	Negativos	5	10	15
	Total	8	20	28
Exames de Muco Nasal (Hansen)	Positivos	3	8	11
	Negativos	14	14	28
	Total	17	22	39
Total das pesquisas	891	2.620	3.511	
Exames de urina	3	10	13	
TOTAL GERAL	894	2.630	3.524	

Obs:—Nas medicações contra paludismo estão incluídas 2 injeções qq e 26 de azul methyleno.

a.) DR. JARBAS DE SOUZA MARTINS
Chefe do Posto

Visto—a.) DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço.

35

CENTRO DE SAUDE "CLEMENTINO FRAGA"
Posto de Saneamento Rural de Theresina—Dezembro, 1929,

		No mez	No anno	Total
Pessoas matricu- ladas	Sãs	45	334	379
	Doentes	656	4.194	4.850
	Total	701	4.528	5.229
Pessoas attendidas pela primeira vez	Proph. da variola	31	299	330
	Proph. paludismo	14	35	49
	Ancylostomose	523	3.106	3.629
	Outras helminthoses	37	245	282
	Paludismo	17	139	156
	Syphilis	22	225	145
	Outras Doenças Veneras	—	31	31
	Leishmaniose	—	3	3
	Tuberculose	2	13	15
	Lepra	—	11	11
	Outros serviços	55	402	457
Total	701	4.407	5.108	
Consultas a doentes	No Posto	224	1.888	2.112
	Em domicilio	477	2.606	3.083
	Total	701	4.494	5.195
Medicações	Ancylostomose	819	3.625	4.444
	Outras helminthoses	49	214	293
	Paludismo	168	970	1.138
	Leishmaniose	3	15	18
	Lepra	—	120	120
	Outras affecções	35	200	235
Total	1.074	5.174	6.240	
LABORATORIO				
Exames de fezes (Helminthoses)	Positivos	618	3.419	4.037
	Negativos	15	18	33
	Total	633	3.437	4.070

36

Exames de sangue (Hematosoario)	Positivos	—	—	—
	Negativos	4	7	11
	Total	4	7	11
Exames de escarro (Koch)	Positivos	2	13	15
	Negativos	1	15	16
	Total	3	28	31
Exames de Muco Nasal (Hansen)	Positivos	—	11	11
	Negativos	2	28	30
	Total	2	39	41
Total das pesquisas feitas		642	3.511	4.153
Exames de urina		2	13	15
TOTAL GERAL		644	3.524	4.168

Obs:—Nas medicações contra paludismo foram incluídas 6 inieções qq; 7 azul de methyleno, 3 de Paludan e 3 de 914. Fizem-se 3 pequenas intervenções cirurgicas e 8 curativos.

a) JARBAS DE SOUZA MARTINS
Chefe do Posto

Visto—a) DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço

Inspectoria da Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas - Quadro demonstrativo dos serviços realizados durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1929

37

**INSPECTORIA DA PROPHYLAXIA DA LEPRÁ E
DAS DOENÇAS VENEREAS**

**SERVIÇO NO ESTADO DO PIAUHY
DISPENSARIO DE DOENÇAS VENEREAS**

*Quadro demonstrativo dos serviços realizados durante o mez de
— Setembro de 1929 —*

		Duran- te o mez	Anteri- ormente	TOTAL	
Matricula em geral	Homens	164	—	164	
	Mulheres	120	—	120	
	Crianças	0	—	0	
	Total	284	—	284	
Doentes matriculados	Syphilitis	Homens	144	—	144
		Mulheres	117	—	117
		Crianças	0	—	0
	Gonorrhoea	Homens	16	—	16
		Mulheres	2	—	2
		Crianças	0	—	0
	Cancro venereo	Homens	4	—	4
		Mulheres	1	—	1
		Crianças	0	—	0
	Injecções	Neosalvarsam	170	—	170
		Mercurio	585	—	585
		Iodeto de sodio Outras injecções	92	—	92
Curativos	Syphilitis	36	—	36	
	Gonorrhoea	53	—	53	
	Cancro venereo	19	—	16	
	Outros curativos	52	—	52	
	Pequenas intervenções cirurgicas	11	—	11	

40

Faltaram ao tratamento	{ Syphilis	—	—	—
	{ Gonorrhœa	—	—	—
Em pausa de tratamento	{ Syphilis	2	—	2
Abandonaram o tratamento	{ Gonorrhœa	—	—	—
	{ Cancro venereo	—	—	—
Voltaram ao tratamento	{ Syphilis	—	—	—
	{ Gonorrhœa	—	—	—
	{ Cancro venereo	—	—	—
Altas	{ Syphilis	—	—	—
	{ Gonorrhœa	—	—	—
	{ Cancro venereo	—	—	—
Consultas em curso de tratamento		25	—	25
Consultas a individuos reconhecidos não venereos		169	—	169
Total de consultas a venereos		1324	—	1324
Doentes matriculados que frequentaram o Dispensario		284	—	284
Numero de dias de serviço		25	—	25
Media de doentes novos por dia		119/25	—	
« « consultas por dia		52	—	52
« « « « doente		4		

THERESINA, 30 DE SETEMBRO DE 1929

DR. LEONIDAS DE CASTRO MELLO
Chefe do Dispensario.Visto—DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço.

211

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA LEPROA E DAS DOENÇAS VENEREAS

SERVIÇO NO ESTADO DO PIAUHY DISPENSARIO DE DOENÇAS VENEREAS

*Quadro demonstrativo dos serviços realizados durante o mez de
— Outubro de 1929 —*

		Durante o mez	Anteri- ormente	TOTAL	
Matricula em geral	Homens	80	164	244	
	Mulheres	100	120	220	
	Crianças	10	0	10	
	Total	190	284	474	
Doentes matriculados	Syphilis	Homens	66	144	210
		Mulheres	97	117	214
		Crianças	10	0	10
	Gonorrhœa	Homens	8	16	24
		Mulheres	2	2	4
		Crianças	0	0	0
	Cancro venereo	Homens	6	4	10
		Mulheres	1	1	2
		Crianças	0	0	0
Injecções	Neosalvarsan	224	170	394	
	Mercurio	1479	585	2064	
	Iodeto de sodio	0	0	0	
	Outras injecções	119	92	211	
	Syphilis	80	36	116	
Curativos	Gonorrhœa	60	53	113	
	Cancro venereo	18	16	34	
	Outros curativos	16	52	68	
Pequenas intervenções cirurgicas		6	11	27	

42

Faltaram ao tratamento	} Syphilis	—	—	—
	} Gonorrhœa	—	—	—
Em pausa de tratamento		—	—	—
Abandonaram o tratamento	{ Syphilis	12	2	14
	{ Gonorrhœa	1	0	1
	{ Cancro venereo	—	—	—
Voltaram ao tratamento	{ Syphilis	—	—	—
	{ Gonorrhœa	—	—	—
	{ Cancro venereo	—	—	—
Altas	{ Syphilis	9	—	9
	{ Gonorrhœa	1	—	1
	{ Cancro venereo	3	—	3
Consultas em curso de tratamento		51	25	76
Consultas a individuos reconhecidos não venereos		157	169	326
Total de consultas a venereos		2243	1324	3567
Doentes matriculados que frequentaram o Dispensario		190	284	474
Numero de dias de serviço		25	25	50
Media de doentes novos por dia		7		
“ “ consultas por dia		89		
“ “ “ doente		11		

THERESINA, 31 DE OUTUBRO DE 1930

DR. LEONIDAS DE CASTRO MELLO
Chefe do Dispensario.Visto—DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço.

43

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA LEPROA E
DAS DOENÇAS VENEREAS

SERVIÇO NO ESTADO DO PIAUHY
DISPENSARIO DE DOENÇAS VENEREAS

Quadro demonstrativo dos serviços realizados durante o mez de
— Novembro de 1929 —

		Durante o mez	Anteri- ormente	TOTAL	
Matricula em geral	Homens	92	244	336	
	Mulheres	121	220	341	
	Crianças	14	10	24	
	Total	227	474	701	
Doentes matriculados	Syphillis	Homens	82	210	292
		Mulheres	118	214	332
		Crianças	14	10	24
	Gonorrhœa	Homens	7	24	31
		Mulheres	3	4	7
		Crianças	0	0	0
	Cancro venereo	Homens	3	10	13
		Mulheres	0	2	2
		Crianças	0	0	0
	Injecções	Neosalvarsan	159	394	553
		Mercurio	1108	2064	3172
		Iodeto de sodio	0	0	0
Outras injecções		44	211	255	
Curativos	Syphillis	78	116	194	
	Gonorrhœa	67	113	180	
	Cancro venereo	12	34	46	
	Outros curativos	43	68	111	
	Pequenas intervenções cirurgicas	4	17	21	

44

Faltaram ao tratamento	}	Syphilis	16	14	30
		Gonorrhœa	—	—	—
Em pausa de tratamento					
Abandonaram o tratamento	}	Syphilis	—	—	—
		Gonorrhœa	—	—	—
		Cancro venereo	—	—	—
Voltaram ao tratamento	}	Syphilis	—	—	—
		Gonorrhœa	—	—	—
		Cancro venereo	—	—	—
Altas	}	Syphilis	9	9	18
		Gonorrhœa	6	1	7
		Cancro venereo	2	3	5
Consultas em curso de tratamento			68	76	144
Consultas a individuos reconhecidos não venereos			64	326	390
Total de consultas a venereos			1840	3567	5407
Doentes matriculados que frequentaram o					
Dispensario			227	474	701
Numero de dias de serviço			24	50	74
Media de doentes novos por dia			9	—	—
" " consultas por dia			75	—	—
" " " doente			8	—	—

THERESINA, 30 DE NOVEMBRO DE 1929

a.) DR. LEONIDAS DE CASTRO MELLO
Chefe do DispensarioVisto -a.) DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe de Serviço

45

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA LEPROA E
DAS DOENÇAS VENEREAS
SERVIÇO NO ESTADO DO PIAUHY
DISPENSARIO DE DOENÇAS VENEREAS

Quadro demonstrativo dos serviços realizados durante o mez de
— Novembro de 1929 —

		Doente o mez	Ante- cedente	TOTAL	
Matricula em geral	Homens	71	336	407	
	Mulheres	55	341	396	
	Crianças	11	24	35	
	Total	137	701	838	
Doentes matriculados	Syphilis	Homens	61	292	353
		Mulheres	55	332	387
		Crianças	8	24	32
	Gonorrhœa	Homens	7	31	38
		Mulheres	1	7	8
		Crianças	3	0	3
	Cancro venereo	Homens	4	13	17
		Mulheres	0	2	2
		Crianças	0	0	0
Injecções	Neosalvarsan	40	583	623	
	Mercurio	509	3172	3681	
	Iodeto de sodio	0	0	0	
	Outras injecções	73	255	328	
	Total	622	3990	4612	
Curativos	Syphilis	43	194	237	
	Gonorrhœa	26	156	182	
	Cancro venereo	20	46	66	
	Outros curativos	59	111	170	
Pequenas intervenções cirurgicas		7	31	38	

46

Faltaram ao tratamento	{ Syphilis	16	0	16
	{ Gonorrhœa	—	—	—
Em pausa de tratamento				
Abandonaram o tratamento	Syphilis	16	30	46
	Gonorrhœa	4	0	4
	Cancro venereo	—	—	—
Voltaram ao tratamento	Syphilis	14	0	14
	Gonorrhœa	—	—	—
	Cancro	—	—	—
Altas	Syphilis	15	18	33
	Gonorrhœa	3	7	10
	Cancro venereo	—	5	5
Consultas em curso de tratamento		53	144	197
Consultas a individuos reconhecidos não venereos		58	390	448
Total de consultas a venereos		1027	5407	6434
Doentes matriculados que frequentaram o Dispensario		137	701	838
Numero de dias de serviço		25	74	99
Media de doente novos por dia		5	—	—
* " " consultas por dia		41	—	—
* " " " " doente		27	—	—

THERESINA, 31 DE DEZEMBRO DE 1929

DR. LEONIDAS DE CASTRO MELLO
Chefe do Dispensario.

Visto—DR. LUIZ PIRES LEAL
Chefe do Serviço



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- (X) Monografia
- () Artigo

Eu, **ROMÃO MOURA DE ARAÚJO**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A MEDICINA SOCIAL NO PIAUÍ DA PRIMEIRA REPÚBLICA: Saúde Pública e Serviço de Saneamento Rural (1890 – 1930)** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de Novembro de 2015.

Romão Moura de Araújo

Assinatura